



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 05

PORTO VELHO-RO, QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 2019

ANO VIII



SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA	Capa
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	0079
SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES	0084

TAQUIGRAFIA

ATA DA 61ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Em 12 de dezembro de 2018

Presidência do Sr.
LEBRÃO - 1º Secretário

Secretariado pelo Sr.
JESUÍNO BOABAID - Deputado

(Às 12 horas e 46 minutos é aberta a Sessão)

DEPUTADOS PRESENTES: Aécio da TV (PP), Anderson do Singeperon (PROS), Dr. Neidson (PMN), Geraldo da Rondônia (PHS), Jean Oliveira (MDB), Jesuíno Boabaid (PMN), Laerte Gomes (PSDB), Lazineho da Fetagro (PT), Lebrão (MDB), Luizinho Goebel (PV), Maurão de Carvalho (MDB), Ribamar Araújo (PR) e Rosângela Donadon (PDT).

DEPUTADOS AUSENTES: Adelino Follador (DEM), Airtton Gurgacz (PDT), Alex Redano (PRB), Cleiton Roque (PSB), Edson Martins (MDB), Ezequiel Júnior (PRB), Hermínio Coelho (PC DO B), Leo Moraes (PODE), Marcelino Tenório (PRP), Saulo Moreira (PDT) e Só Na Bença (MDB).

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Havendo número legal, sob a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro

aberta a 61ª Sessão Extraordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 9ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito ao senhor Secretário proceder à leitura da ata da Sessão Extraordinária anterior.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) - Peço a dispensa da leitura da ata da Sessão Extraordinária anterior, senhor Presidente.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Está dispensada a leitura da ata da Sessão anterior e determino a sua publicação no Diário da Assembleia Legislativa.

Passemos à Ordem do Dia. Solicito ao senhor Secretário proceder à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1125/18 DO PODER EXECUTIVO/MENSAGEM 257. Institui a Política Estadual de Governança Climática e Serviços Ambientais - PGSA e cria o Sistema Estadual de Governança Climática e Serviços Ambientais – SGSA, no âmbito do Estado de Rondônia e dá outras providências.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão o Projeto de Lei 1125/18. Em votação. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1119/18 DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Declara como Patrimônio Cultural a “Festa do Guerreiro” que é realizada na Terra Indígena Rio Guaporé no município de Guajará-Mirim no Estado de Rondônia e dá outras providências.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1119/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem.

Está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - *Carlos Alberto Martins Manvailer*
Departamento legislativo - *Huziel Trajano Diniz*
Divisão de Publicações e Anais - *Róbison Luz da Silva*

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 Porto Velho-RO

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1085/18 DA DEPUTADA ROSÂNGELA DONADON. Estabelece diretrizes para a Política Estadual de Atenção Integral a Saúde das Pessoas com Diagnóstico de Doença Renal.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1085/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1086/18 DA DEPUTADA ROSÂNGELA DONADON. Institui a Política de Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal, no âmbito do Estado de Rondônia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação Projeto de Lei 1086/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1128/18 DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID. Institui o terceiro domingo de setembro o “Dia da Escola Bíblica” no Estado de Rondônia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1128/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1121/18 DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Cria o “Dia do Quilombola” no âmbito do Estado de Rondônia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1121/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1130/18 DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID. Institui o Programa “Infância sem Pornografia”, que dispõe sobre o respeito dos serviços públicos estaduais à dignidade especial de crianças e adolescentes, pessoas em desenvolvimento e em condição especial fragilidade psicológica.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1130/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1129/18 DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID. Estabelece multa em caso de abandono ou omissão sobre a guarda responsável de animais.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1129/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 732/17 DO DEPUTADO LÉO MORAES. Regulamenta o sistema e inclusão dos nomes dos consumidores nos cadastros de proteção ao crédito.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 732/17. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 972/18 DOS DEPUTADOS ANDERSON DO SINGEPERON E DR. NEIDSON. Dispõe sobre a regulamentação das condições de repouso dos profissionais de enfermagem nas instituições de saúde públicas e privadas do Estado de Rondônia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 972/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 1046/18 DO DEPUTADO HERMÍNIO COELHO. Autoriza ao Poder Executivo a contratar os serviços dos Bombeiros Cívicos, por meio de suas instituições, para prevenir acidentes e executar os primeiros socorros nas escolas estaduais e dá outras providências.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 1046/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – PROJETO DE LEI 943/18 DO DEPUTADO EZEQUIEL JUNIOR. Proíbe a limitação de valor para o custeio de despesas com tratamento clínico, cirúrgico e de internação hospitalar, nos contratos de plano e seguro privados de assistência à saúde, firmados no Estado de Rondônia.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Em segunda discussão e votação o Projeto de Lei 943/18. Os deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.
Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – Não há matéria, Presidente, a ser deliberada.

O SR. LEBRÃO (Presidente) – Está encerrada a Ordem do Dia. E nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus e, antes de encerrar a presente Sessão, declaro

encerrada a Sessão Legislativa da 9ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se esta Sessão às 12 horas e 52 minutos)

ATA DA 35ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE VOTOS DE LOUVOR EM HOMENAGEM AS MULHERES QUE CONTRIBUÍRAM NA ÚLTIMA DÉCADA PARA O ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO ESTADO DE RONDÔNIA.

Em 10 de dezembro de 2018

Presidência do Sr.
LAZINHO DA FETAGRO - Deputado

(Às 16 horas e 31 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a requerimento e após aprovação de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, realiza nesta data Sessão Solene em homenagem as mulheres que contribuíram na última década para o enfrentamento a Violência contra a Mulher e a efetivação dos Direitos Humanos no Estado de Rondônia.

Convidamos para compor a Mesa, o Excelentíssimo Senhor Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta Sessão Solene de Homenagem; Dra. Tânia Santiago, Promotora Pública da 14ª Promotoria de Violência contra a Mulher no Ministério Público; Dr. Héverton Aguiar, Promotor Público da 14ª Promotoria de Violência contra a Mulher do Ministério Público; senhora Hala Cristina Vieira de Lima, Gerente de Programa de Política para Mulheres/SEAS; senhora Rosimar Francelino, Coordenadora e Representante da Rede Lilás; senhora Risolene Maria e Souza, Feminista e Historiadora; Exmo. Senhor Deputado eleito, Eyder Brasil.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Sessão Solene em Homenagem as Mulheres que contribuíram na última década para o enfrentamento a Violência contra a Mulher e a efetivação dos Direitos Humanos no Estado de Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para cantarmos o Hino Céus de Rondônia.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Muito obrigado, podem sentar. Queremos agradecer a presença da Senhora Elenice Lopes, esposa do Excelentíssimo Senhor Deputado eleito Eyder Brasil; senhora Patrícia Gaspar, colaboradora do SINDLER; senhora Maria Antônia Oliveira Chaquian; Conselho Estadual de Direito da Mulher; Fabiete Vieira da Silva, Casa Abrigo da Mulher - SEMASP; senhor Rubens

Luz, Presidente do SINDLER; senhoras e senhores, familiares e amigos dos convidados; Francisco Sobrinho, Diretor, Vice-presidente da EMATER e mais uma vez de uma forma geral, a todos os nossos convidados, homenageados familiares.

Com a palavra para abertura oficial Sua Excelência Senhor Deputado Lazinho da FETAGRO.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Boa tarde a todas que se fazem presentes! As homenageadas, as pessoas que as acompanham e que fazem parte das famílias, do ciclo de amizade, enfim, a toda a direção da EMATER, aqui representada pelo companheiro Chiquinho. Cumprimentar e agradecer, enfim, a presença de cada um e cada uma, cumprimentar a nossa Mesa aqui composta com a Dra. Tânia, Promotora Pública da 14ª Promotoria de Violência Contra a Mulher; Dr. Héverton Aguiar, Promotor Público da 14ª Promotoria de Violência Contra a Mulher do Ministério Público; senhora Hala Cristina Vieira de Lima, Gerente de Programa de Política para Mulheres/SEAS; Rosimar Francelino, Coordenadora e Representante da Rede Lilás; Risolene Maria e Souza, Feminista e Historiadora; e meu amigo, companheiro para os próximos quatro anos, se assim Deus nos permitir membro desta Casa de Leis, Deputado eleito senhor Eyder Brasil, seja bem-vindo a esta Casa, nobre parlamentar. Enfim senhoras e senhores, é uma honra aqui a pedido e a organização do nosso gabinete através da nossa companheira Vera, que organizou e que trabalhou toda esta organização para que hoje pudéssemos estar aqui presentes. Para nós é uma satisfação, para esta Casa, historicamente nos foi mostrado a importância que é poder lembrar e homenagear as mulheres, as senhoras que aqui, companheiras de luta e de muita garra pelo enfrentamento a violência contra a mulher. Muito antes da Lei Maria da Penha ser escrita, a luta já se efetivava, já se, já existia através de vocês por muitos anos. E é muito claro que nós vivemos em uma sociedade machista e todo homem que se diz feminista, tem um lado machista, e o lado machista sempre aparece mais do que o lado que reconhece os direitos que as companheiras têm. Mas, acima de tudo é de suma importância para que a nossa sociedade possa acordar cada vez mais, da importância que é buscar a igualdade, buscar os direitos de cada uma e de cada um nesse nosso País. Portanto, para o nosso gabinete, para este mandato, é uma honra muito grande poder participar deste momento junto com vocês.

Passo a palavra então, para o nosso cerimonialista.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Agradecer ainda a presença da senhora Leonilda Simão de Souza, Presidente do SINTERO, demais integrantes do Sindicato; a senhora Ieda dos Santos Nascimento, Conselheira Direito da Mulher e Presidente do bairro Cascalheira; senhora Taís Yamazaki, Diretora do Coletivo de Mulheres e Conselheira Municipal dos Direitos da Mulher; Antônio Neto, Vice-Presidente do Conselho Estadual Diplomação da Igualdade Racial. E com a permissão de Vossa Excelência, nós convidamos para uma leitura do texto da ex-Senadora Fátima Cleide, a Senhora Risolene Maria de Souza, Feminista e Historiadora.

A SRA. RISOLENE MARIA DE SOUZA – Este texto é um recorte a respeito do Dia Internacional de Combate a Violência Contra a Mulher em Rondônia, pela ex-Senadora Fátima Cleide. Em apenas um final de semana a Delegacia de Flagrante da Polícia Civil de Rondônia, registrou 52 casos de crimes de violência doméstica ocorrido em todo o Estado, até julho deste ano, e que chegaram a ser denunciadas pelas mulheres vítimas desse tipo de violência de gênero. Segundo ata da violência, o estudo sobre mortalidade no País; Rondônia, aparece com uma taxa de homicídio de 6,2 por cada cem mil habitantes, o que o coloca em 4º lugar, entre as unidades da Federação em práticas de homicídios. A violência contra as mulheres é de ataque aos seus direitos humanos, tem origem na sociedade patriarcal. Ao longo do tempo, esse tipo de crime, vem tomando proporções alarmantes com serias consequências na vida familiar e nas relações sociais, e com impactos nas políticas de saúde e de segurança pública. Felizmente, na mesma medida que vem aumentando a violência contra mulheres, também enfrenta resistência de movimentos feministas e de mulheres que propiciam a adoção de ações estratégicas de Governo e Poderes constituídos. A responsabilidade social adotada por empresas e leis eficazes como a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006 sancionada também em 2006 pelo ex-presidente Lula e virou referência internacional para frear a violência doméstica.

Em Rondônia o alarmante índice de violência que afetam as mulheres também enfrenta resistências e nada melhor para resgatar um pouco desta importante história de luta que a passagem do Dia Internacional de Não Violência Contra a Mulher criado para homenagear as irmãs Maribel, Patrícia, Minerva e Tereza que foram assassinadas pelo Governo ditador de Trujillo no dia 25 de novembro de 1960 na República Dominicana. Opositoras ao Governo do ditador Rafael Leónidas Trujillo, Las Mariposas como eram conhecidas as três irmãs foram presas várias vezes entre 1949 e 1960. O bárbaro assassinato delas, causou forte impacto nacional e internacional e contribuiu para a queda de Trujillo. AS repercussões continuaram até que em 1999 a data foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas – ONU, como o Dia de Combate a Violência Contra as Mulheres.

Em Rondônia a data passou a ser lembrada por feministas e sindicalistas que organizadas em sindicatos, movimentos sociais e ambientais e em organizações não governamentais e no Partido dos Trabalhadores contribuindo com a luta de combate a violência doméstica e de gênero, são de reconhecimento público as feministas Edneide Arruda, Benedita Nascimento, Fernanda Kopanakis, Joana D'Arc, Mara Regina Araújo, Berenice Pérpetua Simão, Elenir Alves, Mirian Saldanha Peres, Neuzedir Rodrigues, Sílvia Pinheiro e Sandra Regina Santos, que protagonizaram a criação, em 1992, do Fórum Popular de Mulheres, iniciativa essa que contou com apoio do Centro de Educação e Alfabetização Popular – CEAP. Também fazem parte desta história de lutas pelos direitos das mulheres, Sueli Rodrigues, Rita de Cássia, Ida Peréa Monteiro, Maria Andrade, Rosa Janete, Ivonete Tamborini, Josélia, entre tantas defensoras dos direitos humanos das mulheres e de um mundo sem violência. Elas conseguiram incluir na agenda política do Estado a passagem de dois eventos importantes na luta feminista, o Dia Internacional da Mulher, o histórico 8 de março, e o 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação

da Violência Contra a Mulher. De certo que, apesar de tantas lutas e conquistas, nós mulheres ainda somos vítimas de discriminações, preconceitos, desigualdades, espancamentos, lesões corporais, ameaças de morte, perda de patrimônios, estupro e feminicídio, que é o assassinato de mulheres pelo simples fato de sermos mulheres. De certo que para nosso alento somos muitas mulheres que resistem a esse cenário de horror e dor, ainda que faça escuro as mulheres se manifestam seja em atos públicos, debates em escolas, palestras em faculdades e diálogo em órgãos de proteção à mulher, seja já no consagrado Canta Mulher projeto que visa chamar a atenção da sociedade para os índices de violência doméstica e sexista no Estado. Há mais de duas décadas este projeto abre espaço para expressões artísticas e culturais femininas na música, teatro, na dança, na poesia e demais tendências artísticas. O grito basta de violência é a resistência pelo direito à vida e com direito à adaptação, permite, ousar afirmar, que toda forma de apoio e de proteção à mulher vítima da violência sexista de gênero vale a pena. Alegro-me a visibilidade de tantos grupos de jovens feministas que se articulam em Porto Velho e pelo Estado neste momento de resistência como Mina Livre, Coletivo Mariele, Filhas do Boto Nunca Mais, que além de resistir lutam contra toda forma de violência, por autonomia e soberania feminina. Da luta cujo lema era "Em briga de marido e mulher a sociedade tem que meter a colher" até o recente "ninguém solta a mão de ninguém" temos lutas, histórias e muitas guerreiras em quem saúdo em mais uma jornada de 16 dias de ativismo.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Antes de dar continuidade, registrar a presença aqui da nossa, da minha amiga Euzilene, meu amigo José Cícero, os diretores da CUT em Rondônia.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – E agora uma breve apresentação da história do Movimento de Mulheres. Convidar a Vera Regina para fazer esta apresentação.

A SRA. VERA REGINA – Boa tarde! Boa tarde a todas! Especialmente as nossas, as minhas queridas homenageadas aqui a quem saúdo a cada uma, não vou citar os nomes aqui, embora eu tenha feito já há muito tempo, mas eu vou com certeza esquecer.

E aqui a gente vai trazer um pouco do resgate da nossa história, a história do Movimento de Mulheres aqui no município, particularmente, no município de Porto Velho.

E, aí a nossa história começa assim, nos fundos de casas. Aqui que era o Fórum de ONGs que a gente ficava fazendo uma reuniãozinha, eu estou bem ali no canto, isso aí é junho de 1995.

Então, nos fundos de quintais com poucas mulheres, mas de muita raça e garra.

Aí a nossa companheira Edineide Arruda que foi a precursora feminista no Movimento de Mulheres aqui em Porto Velho.

O SEAP que é a ONG que tinha abordado essa questão da violência contra a mulher, nós tínhamos programa. É uma ONG onde eu comecei também junto com a Bené, começamos no SEAP, a Mara fez parte, não é Mara? Rosa Nega deve saber deve lembrar do SEAP também.

E aí nós estávamos nos bairros nas comunidades. A Bené ali bem novinha quase 20 anos fazendo sua primeira oficina de Educação Popular para as Mulheres. Cadê a Bené? Está aí, não é?

A gente aí nos sindicatos até hoje aqui na presença do SINTERO, mas desde então o CEEB e a CUT sempre foram nossos parceiros, o CNB e a gente já vinha desde lá arregimentando esta luta aí por dentro dos sindicatos também.

Aí nas oficinas de Educação Popular, novamente a gente está aí nesta abordagem.

Aqui no SINDSEF, nós mulheres, professoras, sindicalistas, trabalhadores rurais, urbanas, jornalistas, advogadas, donas de casas. Todas unidas na luta contra a pobreza a violência e as injustiças sociais. O nosso objetivo era construir uma nova história para as mulheres na chegada do século XXI.

Aí as nossas negras quilombolas representadas na pessoa da Santiago que hoje está lá no Acre, morou aqui com a gente um tempo, foi Presidente da CUT, mas hoje está lá no Acre com o Movimento de Mulheres Negras lá.

E aí a história a seguir, a rio afora, não é? Estávamos mais ousados nas organizações institucionalizar a luta destas mulheres por meio do fórum popular de mulheres. E aí novamente a gente no fundo do fórum BMGs.

Aí a ousadia chegava na Escola com o teatro da professora Angela Cavalcante, que infelizmente não pode estar aqui, mas contribuiu e muito com a gente também, sempre trazendo a representação do teatro, da luta das mulheres por meio do teatro.

E a Joanhina ali no fundo com essa companheira que não pode estar aqui.

Aqui eu fiz questão de trazer que é uma foto de uma formação que a gente fez lá em 1998, que se a Dra. Walquíria estivesse aqui ela iria lembrar deste momento, eu acho que foi a primeira formação que a gente fez para os policiais aí, então muita gente presente. A professora Ângela lá no canto. Foi um momento histórico assim no momento em que a gente conseguiu chegar neste segmento para vir para essa briga junto com a gente.

E aí nos Fóruns, encontros de mulheres nos órgãos públicos que eram muito mais difíceis, mas a gente conseguiu uma pequena inserção.

A gente aí nos 08 de março e aí estávamos nós marcando presença, consolidando nossa luta, nossa história de luta na sociedade no 08 de março.

A Mara ali no meio. Eu não me recordo, foi em um 08 de março aí da vida.

E a gente novamente aí nas ruas dando cartão vermelho para a violência era uma época que a gente caminhava quase que sozinha, não é Mara? Era uma luta bem solitária. Mas a gente vai ver logo, logo que a gente conseguiu avançar.

E aí nas praças a gente acendendo velas aí no 08 de março, nos 25 de novembro também, a gente fazendo ato lá em frente ao Fórum, que hoje já tem um Juizado.

Lá em 1900 a gente já comemorava o 25 de novembro ainda não dentro dessa agenda dos 16 dias de Ativismo, mas como uma data de luta no calendário das mulheres.

E aí chegamos à universidade. A academia já iniciava a abordagem sobre as mulheres, mulheres e gêneros nos grupos

de pesquisa científica. Ali em cima a gente trouxe a Silvia Pimentel que hoje está na ONU, trabalhando lá, também levando essas lutas das mulheres. Ali à esquerda ou à direita é a Rosemeri Muraro, feminista historiadora, também, já falecida, mas a gente trouxe aqui. Aqui nossas mesas, representante: Bené, Mirian. Aí um folderzinho do nosso trabalho que a gente fazia, trazendo essa luta.

Também chegamos à arte, à música, ao teatro e as alianças se firmavam no Parlamento. Aqui, a presença da nossa ex-Vereadora, já falecida Silvana Davis, que é uma das nossas homenageadas. Na época, ela foi a mulher que levou para dentro da Câmara, a nossa luta pela implantação do 1º Conselho Municipal aqui no município de Porto Velho. Então, assim, se hoje nós temos esse Conselho e todos os outros, quem levou essa luta lá para dentro e conseguiu, foi a ex-Vereadora, Silvana Davis.

Aí uma foto histórica da nossa querida Mara Regina e o companheiro, também, falecido Eduardo Valverde.

E, aí fazíamos alianças com as artistas, como é, Mara, o nome dela ali? A Rita Queiroz e a professora Nilza Menezes, também historiadora. E aí segue.

Eu quero chegar aqui aos idos de 2000. Então, aí mais uma vez 08 de março. A Bené, aí, também, fazendo mais um 08 de março pelo Pacto Pela Paz e o Canta Mulher. E aí chegamos à Marcha Mundial das Mulheres, que foi em 2000, onde a gente já começava a somar, começava a ganhar corpo aí nessa luta.

Aí o folder da Marcha Mundial das Mulheres, e aí foi no ano 2000/2004, que a gente teve, que a gente criou na realidade a Casa Amparo, através do Projeto Amparo, que foi um Projeto que veio dentro do CEAP, onde a gente criou a primeira Casa Abrigo e de atendimento as mulheres. Alguma de nós aqui se lembra da Casa Amparo? Foi uma iniciativa, assim, para nós, naquela época muito grande, porque era a primeira Casa que atendia as mulheres, foi o nosso primeiro laboratório. Também, então, de lá para cá já se passou muito tempo. Mas foi um momento muito importante.

A nossa Campanha, primeira Campanha de mídia, de Violência Contra Mulher, de prevenção.

A entrega lá na Casa Amparo do veículo pela ex-Senadora Fátima Cleide e pelo Deputado Eduardo Valverde, Prefeito Roberto Sobrinho.

E lá estávamos nós novamente, não é Mara? A Mara aqui na foto central e eu no meio lá fazendo curso para as mulheres lá na Casa Amparo.

E aí a gente já vem aí para 2009, já com a Campanha dos 16 Dias de Ativismo. No seminário de implantação da Rede. Essa nossa Rede que hoje a Rosimar está representando, a gente fez um estudo e implantou lá em 2009, na gestão da Mara como Coordenadora de Política para as Mulheres, a Bené era Secretária da SEMAS na época.

E aí era uma oficina de formação da rede, onde a gente já contava com a nossa parceira ali, sempre, a Dr. Edna, a Ida, também, histórica, sempre ajudou a gente nesse movimento.

Ali o encerramento da Campanha dos 16 Dias de Ativismo, que foi lá na Escola do Legislativo. Novamente a Edna. A Deputada Epifânia, com quem eu trabalhei também, fizemos grandes trabalhos aqui por meio da Assembleia, a Bené ali também, isso foi em 2012.

E aí, nós chegamos aqui em 2018. Nós tivemos essa abertura lá na governadoria sob a coordenação da Hala que está aqui.

E, aí, alguns rostos já vão se renovando, a gente só consegue chegar ao Governador, já pautar isso por dentro da agenda política mesmo, dos nossos parlamentares, dos nossos governantes.

Isso foi um momento lá da nossa abertura dos 16 Dias de Ativismo, ali a Iris, ali a gente lá com o Governador Daniel Pereira, assumindo essa luta.

Aqui alguns rostos, a nossa querida Iara que não está aqui hoje, porque está doente, mas ela é a Presidente do Conselho Municipal. E aqui eu quero deixar o nosso grande agradecimento para ela, e a nossa força de que ela vai se recuperar, a Rosimar e a Rosa Nega aqui. Dra. Tânia e Mara, Bené, Tânia e Iris, e o rosto da Dra. Tânia vai se repetir aí, mas é porque ela é sim, muito querida, claro, por todas nós; a Vânia Tomás, que está aqui presente. Eu trouxe essas fotos, pode passar, para a gente perceber que os rostos se renovam, a gente chegou aqui já não está mais só o meu, da Mara e da Bené, embora permaneça, já está aí o da Dra. Tânia, das filhas do Boto, da Ane, novamente, Rosimar e a Ane. Aqui, a nossa Sargento já aí também no outro seminário lá promovido pela Dra. Walkyria; a Sargento Rosineide e a Hala e a Dra. Tânia, novamente.

Aqui, eu trouxe esta foto porque aqui eu vou encerrar este nosso momento de resgate, muito breve, mas, eu vou encerrar com esta foto da Hala que foi uma foto, momento que emocionou todas nós, lá na abertura dos 16 dias de ativismo. Passa aí mais uma, tem mais uma foto dela.

Então, encerrar com essa foto porque eu acho que é, acho não, tenho certeza que é assim que a gente constrói a nossa história. Feita várias mãos, principalmente, por mãos de mulheres gloriosas, maravilhosas que estão aqui presentes e daí por isso nós estamos aqui para homenagear, claro, temos que fazer isso sempre, sempre e sempre.

Então é isso, muito obrigada, muito obrigada a todas e vamos dar a sequência aí.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Valeu Vera.

E agora registrar a presença da senhora Eva Viviane Cecanho, representante do Coletivo “Filhas do Boto Nunca Mais”, então a convidamos para compor à Mesa.

E agora de acordo com o cronograma, com a palavra Sua Excelência o Senhor Deputado Lazinho da FETAGRO que vai conceder a palavra a alguns integrantes da Mesa, caso queiram, fazer uso da palavra. E depois, só para orientar as senhoras e os senhores depois da fala dos integrantes da Mesa, nós vamos entregar as Homenagens, as Comendas. As homenageadas falam e o Deputado faz outra fala e encerra.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Ok! Obrigada. E assim como apareceu bastante a foto dela ali, nós vamos passar de cara a palavra para Dra. Tânia, para que ela faça a abertura das falas aqui presente.

A SRA. TÂNIA SANTIAGO – Boa tarde a todos! Em nome do Deputado Lazinho eu quero fazer os cumprimentos e

agradecimentos muito mais que especiais a todos os integrantes desta Casa Legislativa Assembleia Legislativa de Rondônia, especialmente, na presença do Deputado Lazinho que sempre tem proporcionado momentos riquíssimos para o Movimento de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher e nós somos muito agradecidas por essa soma de esforços.

Eu não tinha combinado nada com a Risolene, mas eu também tinha preparado aqui a leitura de um breve discurso para vocês neste momento que eu acho que é histórico, não é? Que também é de empoderamento, de fortalecimento, de renovação das nossas alianças e dos nossos compromissos para que a gente continue esta luta incessante em 2019. E não sou eu uma mulher, muito bem crianças, onde há muita algazarra, alguma coisa está fora da ordem. Eu acho que com essa mistura de negros do Sul e mulheres do Norte, todo mundo falando sobre direitos, o homem branco vai entrar na linha rapidinho. Aqueles homens ali dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens e devem ser carregadas para atravessar valas e que merecem também o melhor lugar onde elas querem estar. Ninguém, jamais, me ajudou a subir em carruagens ou a saltar sobre poças de lama e nunca também me ofereceram melhor lugar algum, e sou uma mulher? Olhem para mim! Olhem para os meus braços! Eu arei e plantei, juntei a colheita nos celeiros e homem algum poderia estar à minha frente. E não sou uma mulher? Eu poderia trabalhar tanto e comer tanto quanto qualquer homem - desde que eu tivesse oportunidade para isso- e suportar o açoite também! E não sou uma mulher? Eu pari 13 filhos e vi a maioria deles ser vendida para a escravidão, e quando eu clamei com a minha dor de mãe, ninguém a não ser Jesus, me ouviu! E não sou eu uma mulher? Daí eles falam dessa coisa na cabeça, como é que eles chamam mesmo isso? (Alguém da Audiência sussurra: intelecto). É isso querido. O que isso tem a ver com os direitos das mulheres e dos negros? Se o meu copo não tem mais que um quarto e o seu está cheio; porque você me impediria de completar a minha medida? Daí aquele homenzinho de preto ali, disse que a mulher não pode ter os mesmos direitos que o homem porque Cristo não era mulher! De onde o seu Cristo veio? De onde o seu Cristo veio? De Deus e de uma mulher! O homem não teve nada a ver com isso. Se a primeira mulher que Deus fez foi forte o bastante para virar o mundo de cabeça para baixo por sua própria conta, todas estas mulheres juntas aqui devem ser capazes de consertá-lo, colocando-o do jeito certo novamente. E agora que elas estão exigindo fazer isso, é melhor que os homens as deixem fazer o que elas querem. Agradecida vocês por me escutarem e agora a velha Sojourner não tem mais nada a dizer.

Esse discurso, é de 1851 e ele foi proferido pela Sojourner como intervenção na Women's Right Convention em Akron (Ohio), Estados Unidos, numa reunião de Clérigos, onde se discutiu os direitos da mulher; ela se levantou para falar depois de ouvi de pastores presentes; que mulheres não deveriam ter os mesmos direitos que os homens porque elas seriam frágeis, intelectualmente débil e também porque Jesus foi homem e não uma mulher e que por fim, a primeira mulher fora uma grande pecadora. Ela nasceu escrava em Nova York sobre o nome de Isabella Wagener, em 1797, foi tornada livre em 1787 em função da Northwest Ordinance que aboliu a escravidão nos territórios do norte dos Estados Unidos. A

escravidão, entretanto, só foi abolida nacionalmente em 1865, depois da sangrenta guerra entre os estados do Norte e do Sul, conhecida como a Guerra de Secessão. Ela viveu alguns anos com a família Quaker e ali, ela recebeu alguma educação formal, tornou-se uma pregadora pentecostal, ativa, abolicionista e defensora dos direitos da mulher. E em 1943, mudou o seu nome para Sojourner, que quer dizer Peregrina da Verdade. Na ocasião do discurso, ela já era uma pessoa notória e tinha 54 anos.

Bom, depois da Vera, apresentar este breve registro, este resgate do Movimento Histórico Feminista aqui em Rondônia, eu acho que a parte final deste discurso, ela diz muito sobre o caminho que a gente ainda tem que seguir, porque a mensagem que ele traz é extremamente atual. "Se a primeira mulher que Deus fez foi forte o bastante para virar o mundo de cabeça para baixo por sua própria conta, todas essas mulheres juntas aqui, devem ser capazes de consertá-lo; colocando do jeito certo novamente". O poder que existe no movimento de mulheres é imensurável e eu digo que muitas vezes, se pela nossa união e pela visibilidade que a nossa união pode causar a nossa existência, a gente já está provocando mudança na nossa realidade; não só social, mas principalmente institucional. Eu já disse a vocês em outras ocasiões, o Ministério Público tem enfrentado mudanças, o Dr. Héverton acompanha isso de perto em Brasília, muito pelo Movimento Nacional de Mulheres e essa tem sido uma forma tradicional de quebra de paradigma, a educação vive isso a décadas, as mulheres da educação são extremamente organizadas e tem dado visibilidade as demandas que são femininas dentro de um sistema que tem inúmeras peculiaridades e muitos leões para serem mortos todos os dias. E eu gosto de falar muito do Movimento de Mulheres do Ministério Público, porque nós estamos num espaço de luta institucional extremamente privilegiado e nós enfrentamos muitas lutas também e não só as mulheres, os homens também se levantam por estas temáticas, porque ela não é muito, digamos, comprável. Mas a gente, somos todos persistentes e somamos esforços juntos, dia a dia pela rede dentro do Ministério Público, no cenário estadual, no cenário nacional para que essa temática, ela ocupe o espaço estratégico cada dia mais. Os relatos da Vera mostram para a gente que isso é possível. Onde nós estávamos tudo começou com quarenta anos, e onde nós estamos hoje? Toda essa conquista e os avanços que a gente continua tendo, com certeza é fruto de todas nós reunidas. E eu muito honro todas as mulheres que me antecederam nesse processo. Esta homenagem Dra. Walkyria, que aqui não está Dra. Edna, Dra. Ida, minha ídola do dia a dia, Benedita, companheira de outras lutas, Mara, Irisvone, que conhece muito bem a realidade das mulheres do campo e dos distritos e das regiões mais afastadas deste Estado. Rosenilda, Marivani, Silvana, que está in memoriam, Sargento Rosineide, que é da nova turma junto comigo, Hala Cristina, que eu não poderia deixar de falar seu nome Hala, seu e da Rosimar, vocês são pérolas que o movimento ganhou nos últimos tempos viu. É isso, eu encerro agradecendo o companheirismo de todas vocês e dos poucos homens que levantam junto conosco. Eu não consigo entender esta matemática, porque nós somos numericamente presentes, mas, quando é para tratar da nossa pauta, nós temos pouquíssimos homens conosco, então, a conta não fecha, a gente precisa de mais homens junto conosco nesta

árdua luta de todos os dias, construir soluções para proteger mulheres, enfrentar violência e conquistar e manter os direitos já conquistados. Muito obrigada a todos vocês por essa força, a gente sempre busca às vezes, ah! Eu acho que eu não vou mais conseguir, eu estou parando um pouco por aqui, aí aparece uma mulher forte ao nosso lado para nos impulsionar, para nos incentivar a seguir em frente, aparece um rosto novo no pedaço. Nós, somos muito agradecidas ao Deputado Lazinho, por todo trabalho desenvolvido aqui na Assembleia, e mais agradecida ainda porque de repente vem um Deputado eleito e se interessa pela temática, vem procurar saber como é que é isso, eu quero somar esforços. Então, seja bem-vindo ao time Deputado eleito Sargento Eyder. Muito obrigada a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Muito obrigado Dra. Tânia. E dando sequência, do Ministério Público Dr. Héverton Aguiar.

O SR. HÉVERTON AGUIAR – Boa tarde a todos! Invocando a proteção de Deus, e a presença do amigo Jesus, benfeitor de todas as horas. Quero saudar a todos aqui presente, as homenageadas, e faço questão se me permite de nominá-las. A Dra. Walkyria, a Edna, querida Edna, de tanto tempo, Dra. Ieda, Benedita, Mara Regina, Irisvone, a Isabel Soares, Rosenilda, Marivani, Silvana, Sargento Roseli, Rosineide, Hala Cristina, e tantas outras. Essas pessoas homenageadas no dia de hoje, representam sem dúvida nenhuma o grande ativismo em defesa da mulher em nosso Estado. Mas, é esse ponto de reflexão que eu quero ter com vocês embora que aqui rapidamente porque é um momento de festa, é um momento de homenageá-las, é o momento de agradecer. Então, cumprimentando a Mesa, senhor Deputado, eu peço permissão para saudar a todos, para não nominar as autoridades, mas falar da satisfação e da alegria em que recebi o convite para vir falar com vocês nesta tarde. Pela parte da manhã, tivemos a oportunidade de participarmos de uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores, foi um momento muito interessante de discursões de ideias. Lamentamos profundamente a ausência da grande maioria daqueles parlamentares, era uma Audiência Pública lá na Casa de Leis do município de Porto Velho, aonde tem vinte e um Vereadores, é só tinham dois lá. Isso me deixou muito preocupado, porque é importante senhor Deputado, fazermos a seguinte reflexão. O ano passado, quatro mil setecentas e trinta e duas mulheres, foram assassinadas no Brasil. Rondônia, é o quarto Estado mais violento do País em relação às mulheres, Rondônia é o terceiro Estado da Federação que mais estupra as suas mulheres. Na região de Extrema, somente neste ano, já se somam seis feminicídio, mas, este tema, não me pareceu de importância para os Vereadores, posto que lá não estavam hoje cedo. Sei que não é o caso desta Casa de Leis, porque a Sessão hoje é uma Sessão Solene de homenagens. Mas, é importante senhor Deputado, que se busque essa sensibilidade desta Casa de Leis para um olhar sensível, comprometido e acima de tudo responsável com a situação porque passam as mulheres rondonienses. Nós vivemos numa sociedade extremamente violenta e a violência da sociedade que nós vivemos, quando eu falo em violenta nós estamos falando em

64 mil assassinatos em 1 ano foi o que registrou o mapa da violência do ano passado, 64 mil e hoje eu não creio em coincidência, nós estamos durante 16 dias de ativismo merecidamente um dia de homenagens, mas coincidentemente embora nela não acredite, estamos hoje comemorando 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e é um momento propício para nós falarmos sobre isso porque quando aquela declaração foi assinada ainda se discutia muito, deputado, senhoras e senhores, se discutia muito, falava-se muito, chorava-se muito, o coração doía, sangue descia pelos olhos como lágrimas acerca das bombas atômicas que foram lançadas sobre o Japão, a primeira que tocou o solo de Nagasaki a segunda que tocou o solo de Hiroshima, a que caiu em Nagasaki matou 30 mil pessoas de uma única vez, e os discursos de quando foi assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos que hoje completa 70 anos muito foi falado sobre isso, mas um ponto é relevante e muito propício. Nos últimos 30 anos quase 120 mil mulheres foram assassinadas neste país, assassinadas por serem mulheres, assassinadas por seus maridos, namorados, companheiros, noivos, assassinadas por questões de gênero, assassinadas por questões de afeto, parece paradoxal, mas este é um número que retrata uma trágica realidade brasileira, ou seja, então nós temos nos últimos 30 anos, senhor Deputado, 03 bombas atômicas caindo na cabeça de nossas mulheres, é esta a realidade que vivemos. E o momento de cumprimentar, parabenizar essas guerreiras que aqui estão porque é assim que as vejo, as vejo como guerreiras e não como ativistas porque é muito difícil ser mulher, é muito difícil levantar uma bandeira como essa de defesa e depois ao mesmo tempo conseguir cuidar do seu lar, cuidar da sua casa. Nós tivemos uma experiência na sexta-feira passada quando fomos a Candeias do Jamari nós fizemos uma palestra e no final da palestra uma senhora que lá estava falou conosco, cumprimentou, chegou em casa e tomou uma surra, no dia seguinte procurou a Promotoria, é esta a realidade dessas guerreiras, dessas mulheres que foi mostrado aqui a sua história ao longo desses anos lutando contra esta causa, lutando contra o machista, o machismo tóxico, contra o sexismo, contra o preconceito.

No ano passado os números mostraram que a violência contra a mulher é crescente, mas diminuiu quanto a violência em relação a mulher branca e cresceu significativamente contra a mulher negra, então nós temos essas vítimas, as mulheres negras duplamente vulnerabilizadas pelo machismo e pelo preconceito, e é neste clima, senhor Deputado, que nós estamos neste momento de homenagear estas pessoas, estas mulheres corajosas, aguerridas, verdadeiras guerreiras que enfrentam com destemor esta guerra cotidiana. E me refiro a guerra cotidiana porque 1 mulher é espancada a cada 15 segundos, uma mulher é assassinada a cada 2 horas, 1 estuprada a cada 12 minutos e apenas 18% dos estupros são registrados, é uma guerra cotidiana que essas mulheres enfrentaram sendo discriminadas, sendo chamadas de feministas como que ser feminista fosse adjetivo pejorativo, as pessoas sem a sensibilidade de entenderem exatamente o que quer dizer a luta, a causa feminista é a causa de todos nós. Porque uma sociedade como a nossa que chega a matar 64 mil pessoas traduz que estamos vivendo em uma doença

social e essa doença social tem o seu gene na casa, na família, é lá onde a mulher está sendo violentada, está sendo espancada, é lá em que o filho vê a mãe apanhar, é lá em que o filho vê a irmã ser agredida, ser violentada e é esse padrão de violência que ele adquire que ele leva para a sociedade e daí o porquê uma sociedade tão violenta como nós vivemos, é um problema de todos nós. Esperamos, senhor Deputado, que os senhores deputados que hoje estarão aqui nesta Casa esperamos sinceramente um comprometimento com a causa da violência contra a mulher rondoniense. Nós não podemos mais permitir que Rondônia, um Estado com pouco mais de um milhão e meio de habitantes esteja no ranking tão triste, tão revoltante quando o nosso. E para piorar a nossa situação o primeiro Estado mais violento é Roraima e o povo confunde, quando vai falar ainda fala diz que Rondônia é Roraima, passamos a ser o primeiro, mas se primeiro ou quarto pouco importa, o que importa é que nós temos uma sociedade violenta e há de se ter sensibilidade. Não é simplesmente mi, mi, mi de mulher, é uma causa nossa, é uma causa toda nossa. O ideal seria que neste momento, tivesse deputado, homens sendo homenageados pela causa em defesa da mulher. Mas eles não estão aqui porque poucos se importam com isso, poucos têm preocupação com esta causa. É como se isso não lhes afetasse. É como se isso não chegasse. Vou contar-lhes uma história, um fato real. Certa feita uma mulher estava com uma medida protetiva de urgência, deputado. Ela estava ameaçada pelo marido e comentou com a vizinhança, é importante comentar com a vizinhança aquela situação, porque a vergonha não pode impedir de ela publicizar a situação dela, porque aquele problema muitas outras pessoas estão passando. Ela comentou com a vizinha, e comentou com a vizinha que a justiça tinha proibido o marido dela, dela se aproximar. Certo dia esta vizinha chegando em casa com seu esposo viu o marido agressor da vizinha, pulando o muro. A mulher desesperou-se e disse a seu marido: por favor, faça alguma coisa, ele está lá e não pode estar ali, ele está proibido pela justiça, ele está pulando o muro. E o marido disse: ah! Esse problema não é meu, não vamos nos meter nisso. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher. Não vou fazer isso, não. Não, para com isso. Ela disse eu vou, não vou deixar. Subiu em um tamborete, subiu no muro e começou a gritar. Eu estou te vendo, já chamei a polícia, está chegando a Polícia. Ele correu já tinha dado três facadas nela. Se não fosse a atuação daquela mulher a vítima estaria morta. Em caso de mulher, briga de marido e mulher desde que haja agressão, sim, colocamos a colher sim, colocamos algemas se for preciso. Colocaremos nas grades do presídio, se necessário for, mas este é um problema nosso. E vocês homenageadas de hoje. Merecem todo o nosso aplauso. Aplauso pela coragem, pela fé, pela determinação. Por acreditarem como vocês acreditam que nós podemos ter um dia melhor. Que essa violência vai ser erradicada do País. A Lei Maria da Penha a 3ª maior lei de proteção à mulher no mundo, só perdemos para a lei da Espanha e a Lei do Chile. Não foi nenhum beneplácito ou nenhum trabalho extraordinário dos parlamentares federais, não foi. Foi uma imposição da ONU. O Brasil foi condenado pela Comissão de Direitos Humanos da ONU, e na condenação estabeleceu que o Brasil deveria criar instrumentos positivos de proteção à mulher e de erradicação de toda forma de violência contra a mulher no

território nacional. É por isso que nós temos a terceira melhor lei do mundo. Logo se nós temos o antibiótico forte é porque a doença é grave, e assim nós temos que entender. Parabéns! De verdade parabéns! Gostaria de poder pedir desculpas aqui a todas as mulheres deste país pelos séculos e séculos de violência que as mulheres vêm sofrendo. Todos nós homens, deputados, deveríamos todos os dias ao encontrar uma mulher deveríamos falar: bom dia, nos perdoe! Boa tarde, nos perdoe! Boa noite, nos perdoem! Por toda a violência que nós homens fizemos as mulheres passarem. Parabéns! Que Deus as abençoe. Que continue dando garra e que o exemplo de vocês seja seguido por tantas outras mulheres. E que os homens se sintam comprometidos com esse problema, posto que também é um problema de todos nós. Obrigado. Parabéns!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Dr. Héverton. Na sequência passamos a palavra a senhora Hala Cristina, gerente da SEAS.

A SRA. HALA CRISTINA GOMES VIEIRA DE ARAÚJO LIMA

- Olá! Boa tarde. Eu estou um pouco emocionada. Parabéns deputado Lazinho. Em nome da Dr. Tânia cumprimento todas as mulheres. Eu vou explicar bem rápida a minha fala porque a gente vai ter que fazer a finalização. A palavra aqui de hoje é gratidão a todas mulheres que estão sendo homenageadas. Este calendário constituído não foi feito sozinha, foi feito com várias secretarias, com várias instituições, foi feito com associações e a sociedade civil. Eu acredito que não conseguimos ter nenhum tipo de luta sozinha. Assim que me foi incumbida a responsabilidade de assumir a Gerencia de Políticas das Mulheres, o Governador falou para mim: Hala, eu quero ver esse projeto em execução. Esse lado humanizado do nosso Governador do Estado trouxe mais ainda a sensibilidade de ver que temos que lutar cada dia mais. Tivemos várias etapas de dias de ativismo, e vamos concluir assim que terminar a solenidade eu vou explicar como que aconteceu o calendário. No demais somente agradecer somente agradecer. Obrigado a todas. Vocês que estão sendo homenageadas por mérito, merecido da luta de cada uma de vocês. Deputado Lazinho, obrigado mais uma vez por acatar a Vera, ela tem sido, ela é uma pessoa muito especial para todos nós. A Vera faz com que esse Legislativo tenha evidência para trabalhar a política da mulher. O nosso Deputado Eyder já foi incorrido para estar cuidando de nós. Já até falei para esposa dele: não sinta ciúmes porque ele vai ser nosso também, não é Eyder? Se sinta bem-vindo, bem acolhido aqui nesta Casa, e todas nós vamos estar assim. Essa homenagem é de agora, é de amanhã e futuramente também. Eu quero somente agradecer-lhe. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado, Hala. Chamo agora, na sequência, a senhora Rosimar, coordenadora representante da Rede Lilás.

A SRA. ROSIMAR FRANCELINO – Boa tarde a todas e todos. Em nome do Deputado quero cumprimentar a todos os presentes, meus amigos aqui; tão recentes amigos, companheiros de luta; as homenageadas merecem todo o nosso respeito, nossa gratidão. Não tenho outra palavra hoje. Eu queria dizer ao Dr. Everton, que no evento do dia 21, já

dentro do calendário dos 16 Dias, houve um homem homenageado, foi o Capitão Fontes. Everton Fontes foi homenageado em relação ao seu trabalho como companheiro no enfrentamento à violência contra a mulher; faz parte a PM – Polícia Militar de Rondônia faz parte da Rede, a Rede Lilás é rede de atendimentos. E, que é a Rede Lilás, o que nós podemos dizer que é a Rede? É, a união de pessoas e instituições que se articulam para enfrentar a violência contra a mulher e pensar políticas para conter a violência e proteger os direitos humanos da mulher. Nós estamos unidos, nos unimos para o atendimento, alguns prestam atendimento direto, outros prestam atendimento indireto. Esse resgate que a Vera fez; muito interessante, e eu gostaria de salientar não porque sou funcionária do Tribunal de Contas, mas também porque eu ouvi da Bené, uma estudiosa dos movimentos de mulheres, dizendo que essa entrada do Tribunal de Contas, na rede, é uma nova onda, é uma renovação nos movimentos. E, este ano de 2018, nós tivemos a entrada, também, na Rede o Ministério Público de Contas para atuar também nessa fiscalização do quê? Temos que cobrar, já que nós pensamos as políticas, cobrar dos nossos gestores municipais, estaduais, no nosso caso estadual, também buscar o apoio dos nossos legisladores municipais, legisladores estaduais para em seus orçamentos constem dotações específicas para cuidar da política de mulheres. Dotações específicas, não políticas guarda-chuva, que tem lá tudo incluído para fazer alguma coisa no momento que estourar uma bomba, não! São necessárias dotações específicas para cuidar disso. E por isso, nós vimos agora em 2018, como nós nos unimos e montamos um bom calendário para os 16 Dias de Ativismo. A Hala disse que não trabalhou sozinha e de fato, cada órgão se articulou, se organizou para organizar esse calendário. E, nós fizemos bastante eventos. O que falta agora? Montarmos uma agenda propositiva para as mulheres. Então, assim, a palavra é gratidão, muito obrigada. Vocês trilharam esse caminho, os desafios continuam, vamos trabalhar mais ainda, mas o que fizeram até hoje nos ajudou muito. Muito obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – obrigado Rosimar. Chamar a senhora Eva Viviane, representante do Coletivo Filha do Boto Nunca Mais, para fazer uso da palavra.

A SRA. EVA VIVIANE CECANHO – Boa tarde. Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa. Estou imensamente honrada, por estar aqui presente representando o nosso Coletivo Filhas do Boto Nunca Mais, hoje ontem, Filhas do Boto Nunca Mais. Eu me chamo Viviane Cecanho, eu sou psicóloga, militante feminista e ativista social. Nós desenvolvemos, nós do Coletivo e, me desculpa a nomenclatura, mas ONG ainda é um termo novidade para nós, e nós ainda estamos nos familiarizando e nos acostumando ainda. Todos já devem conhecer o nosso rostinho, o meu, o da Morgana, enfermeira Morgana, do Arte Baile, nossa Vice- Coordenadora. Eu vou, brevemente, muito brevemente resumir a história do Coletivo Filhas do Boto. O Coletivo iniciou-se há dois anos, em uma palestra onde estavam presentes, no momento, a Psicóloga Ane Cleiane, hoje nossa Coordenadora e a enfermeira Morgana, do Arte Baile, nossa Vice-Coordenadora. Então, o Coletivo de Mulheres iniciou com duas mulheres, na época duas meninas, muito despretensiosas,

sem a visão do que se tornaria a nossa hoje, ONG, Filhas do Boto Nunca Mais. Elas, simplesmente, assistiram uma palestra; eu acho que este microfone está baixo para mim, porque eu não sou tão pequena, vai melhorar. Então, na época, duas meninas muito despretensiosas com um olhar, um coraçõzinho querendo levar ajuda, elas estavam assistindo uma palestra onde trazia a realidade das nossas meninas e mulheres do Baixo Madeira. Ali que deu o início o nome "Filhas do Boto Nunca Mais", porque no nosso, Baixo Madeira, as meninas elas não sofrem abuso intrafamiliar, elas são fruto do boto, o filho que ela carrega na barriga são filhos do boto, mas esses filhos que estão em seu ventre são frutos de relações em geral do pai, do irmão, do vizinho, do amigo próximo. Mas, para não expor a visão, para não destruir a visão da família tradicional brasileira, da família, a força, para não destruir a força da família elas são criadas e condicionadas a acreditarem que aquele filho é filho do boto, que elas foram no rio tomar um banho e o boto a seduziu e fez algo com elas e depois apagou a memória. Essa é a história contada para as nossas meninas e elas de fato acreditam, elas não fingem acreditar nessa história. Elas de fato acreditam. E porque não acreditariam se aquela é a realidade vivenciada por ela, pela prima, pela amiga, pela irmã mais velha, é aquela a realidade que ela conhece. E levando uma reflexão para a nossa vivência, quando nós éramos pequenos muitos de nós acreditávamos em cegonha, era tão lindo. A cegonha que trazia o bebê. Como assim? Não tinha outra explicação, era a cegonha. Muitos de nós acreditávamos que o presente de Natal quem trazia era o Papai Noel e colocava na árvore, no pé da árvore e nós acordávamos felizes, de madrugada, praticamente, no dia de Natal para receber o presente que o Papai Noel trouxe. Essa era a realidade de muitos de nós. Então, as meninas também acreditam na realidade que elas têm e que elas vivenciam. E assim se deu o nome do nosso Coletivo. Hoje, nós já não somos mais duas meninas, hoje, o nosso Grupo é formado por muitas mulheres, por muitas mulheres de força, mulheres de fibra, mulheres que tem voz. O nosso Coletivo não é sinônimo de mulher sofrida, de mulher abusada, de mulher espancada, mas, o nosso Coletivo não exclui essa realidade. Então, não é 100% que já sofreu abuso, mas, também não é 100% que não sofreu. Ele acolhe. Ele é um Coletivo acolhedor. Hoje nós temos uma rede de contato de apoio psicossocial muito ampla. Nós estamos inseridas no Conselho da Mulher, no Comitê de Tortura, representado, inclusive, pela Morgana e por mim. Hoje, nós temos uma Rede de Mulheres que nos ajuda a levar: voz, levar conhecimento, levar empoderamento para outras mulheres. Ninguém faz nada sozinho, ninguém consegue fazer um trabalho com uma amplitude da forma que nós fazemos hoje sozinha. Então, esse laço ele é construído no nosso dia a dia. O nosso rostinho assim como o de vocês, eu estou olhando para vocês eu conheço quase que todo mundo aqui, porque nós batemos em todas as portas, buscando apoio, buscando parceria. Hoje, a Mensagem que a gente leva para cada mulher que a gente acolhe, que a gente ministra palestra nos lugares mais distantes, mais simplórios, nos confins de fato, é uma mensagem de "você não está sozinha". Toda mulher, indiferente da sua classe social, seja a mais alta ou a mais pobre, em algum momento da sua existência desde a sua meninice ela já vivenciou alguma forma de violência, seja ela, moral a psicológica, patrimonial e

física. A física é o último estágio de uma violência. Nenhum homem chega em uma mulher puxa pelo braço e dá um soco no rosto dela do nada. Antes disso, ele galga alguns degraus. E nem toda mulher tem o discernimento, tem a formação necessária, tem o olhar suficiente, delicado para perceber que aquele ato é um ato de agressão, porque ela foi criada que casamento é assim: "quando a gente casa é para a vida inteira, mulher tem que ser sábia, tem que edificar o lar e se o marido for nervoso ela tem que orar para ele ficar bem bonzinho". E quando ele chegar nervoso em casa bêbado, você tem que ser muito paciente que é para ele não estourar com você, para ele não ficar bravo, porque ele já chegou do trabalho cansado, às vezes, ele deu só uma passadinha no boteco, mas é só uma passadinha para descansar, para desestressar do dia. A mulher que ficou em casa o dia inteiro. A mulher que ficou em casa o dia inteiro lavando, passando, cozinhando ou que ela foi trabalhar de manhã cedo, tão cedo quanto ele chegou do trabalho e foi lavar, passar e cozinhar, a mulher não se cansa, a mulher não se estressa porque ela foi criada para não se estressar. Então, uma mulher que tem essa vivência, tem essa educação construída de forma familiar que já veio do berço, de forma totalmente patriarcal, ela não consegue visualizar que ela está inserida no ciclo de violência, ela precisa de ajuda e é justamente esse olhar que a gente leva a todas as mulheres que a gente alcança; você não está sozinha, você está inserida em um ciclo de violência, mas nós estamos aqui, nós temos um grande apoio, nós temos uma rede de parcerias que consegue te dar um suporte. É essa a mensagem que nós levamos juntamente com todos os parceiros do coletivo, filhos do Boto Nunca Mais. Agora, a ONG, perdão, porque nós ainda não acostumamos que a novidade, nós estamos tão felizes com isso: ONG? Eu agradeço o espaço, realmente estou muito feliz, muito emocionada por estar aqui hoje representando a ONG Filhos de Boto Nunca Mais.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Eva. Passo a palavra então para o nobre deputado eleito Eyder Brasil, fazer uso da palavra. Já estamos caminhando para os finalmente, podem ficar tranquilos.

O SR. EUDER BRASIL – Boa tarde a todos. Boa tarde a Vossa Excelência, o proponente desta solenidade, o Deputado Lazinho, parabéns pela iniciativa, por abrir a porta para essas mulheres tão honradas. Eu não tenho muito o que falar, só tenho que agradecer a Deus primeiramente por me dar oportunidade de estar aqui presente neste momento, ter me dado oportunidade no último pleito do dia 07 de outubro tornar-me e levantar como Deputado Estadual eleito aqui no Estado, Estado onde eu nasci e assim, ter oportunidade de fazer algo mais. Essa nossa chama por trabalhar, por defender as mulheres ele nasce da vivência, da experiência familiar que nós tivemos, uma família de sete irmãos e com o crescimento difícil, nossa mãe uma verdadeira heroína, criou os sete filhos e muitas vezes com a ausência do pai e não se cansava de trabalhar de manhã, de tarde e de noite para que não faltasse o nosso alimento. E essa experiência familiar que tivemos me fez crescer com essa vontade de fazer mais, por pessoas como minha mãe. Em 2014, após abrimos, nós criamos uma Associação de Beneficentes e o nosso primeiro caso que fizemos para ajudar como ação

social, como uma instituição não é Eva? Como você está feliz agora pela sua ONG, foi um caso da Lucilene; maio de 2015, ela foi morta pelo marido com 10 facadas na frente do filho de 02 anos, enquanto amamentava uma criança de 06 meses e esse caso repercutiu bastante, nós como ONG, não, mas como Associação, chamados para ajudar pelo menos no funeral. E ao conhecer esse caso, descobrimos que havia uma medida protetiva em favor dela, mas que esse pedaço de papel não ajudou a salvar sua vida. Então, precisamos sim, trabalhar em conjunto com o Judiciário, aqui com esta Casa, com o Legislativo e com o Executivo também para criar mecanismos que sejam realmente efetivos, realmente efetivos que possam dar segurança para tantas mulheres, para tantas Lucilenes, para tantas Elis, que é o nome da minha mãe. E eu quero só agradecer o convite da promotora, a Dra. Tânia, muito obrigado, a Hala, também pelo convite, em todos os eventos que fizeram, tiveram aí a lembrança do meu nome e desde o primeiro dia como elas próprias falaram; eu me dispus a estar junto com vocês, não serei o deputado de saia, tá, Hala! Como elas tratam lá o Secretário, o Pedrinho, chamam o Secretário de saia, vou ficar de calça mesmo, mas em favor das mulheres. E assim, acredito, a Dra. Tânia, não é promotora; a senhora falou da Maria e eu como cristão, como devoto de Nossa Senhora, também a minha referência materna, fiquei muito feliz com as suas palavras. E “tem tantos” outros eventos na Bíblia, de várias outras mulheres guerreiras, lutadoras e que não desistiram. E aqui eu queria parabenizar todas as homenageadas no dia da solenidade, não vou recordar o nome de todas, mas deixo aqui os meus parabéns a cada uma de vocês pelas fotos que a Vera passou, Vera, parabéns, está registrado, vocês trabalharam e trabalharam bastante e hoje nós estamos vivenciando novos tempos, onde a Casa Legislativa se abre para acolher a luta de vocês, onde tenho certeza que o Coronel Marcos Rocha, o nosso Governador também caminhará de mãos dadas com vocês, e Rondônia Dr. Héverton tem tudo, tem tudo para abandonarmos essa triste realidade, esse triste índice de quarto ou às vezes primeiro colocado desse ranking tão triste de violência contra a mulher. É uma guerra silenciosa sim, e nós enquanto Poder Legislativo, enquanto Poder Judiciário temos que ir ao encontro dessas mulheres, darmos para elas Doutor, a possibilidade, a chance de elas falarem, delas gritarem o que está no coração delas, desse pedido de socorro ser ouvido e ser atendido. Então, podem contar com o Deputado Estadual Sargento Eyder Brasil, sim, faço questão de estar presente nessa luta que ora continua em 2019. E dizer que durante a minha visita ao 5º Batalhão, pôs eleição, eu encontrei lá o Capitão Fontes, Subcomandante, ele representou a Patrulha Maria da Penha. E um dos meus primeiros compromissos, foi firmar lá com a Sargento Rosineide, não é? O meu compromisso de destinar emendas para que mais Patrulhas Maria da Penha, sejam criadas no nosso Estado, para que menos Lucilenes, sejam brutalmente assassinadas. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Sargento. Quero muito rapidamente parabenizar a Walkyria, Dra. Walkyria, parabenizar a Dra. Edna, Dra. Ida, a Benedita, Maria Regina, Irisvone, a minha companheira Isabel, que não pode estar presente, Diretora da FETAGRO, Rosenilda e Marivani. Sargento Rosineide, que não está aqui? Ah! Tá, então está bom. A Silvana está aqui in memoriam, a Silvana Mota, é isso? Em nome de vocês, eu quero homenagear uma pessoa

que também não está mais entre nós, que eu tenho como referência que é a minha mãe. Ninguém mais do que ela, e eu sei a força que ela teve para ajudar o meu pai, ou muitas vezes a frente do meu pai, para fazer a gente chegar onde nós chegamos. Eu sempre fui, nossa família sempre foi pobre, eu sempre morei na roça. E eu lembro muito bem que eu tinha dez anos ou onze anos, e o primeiro terreno que nós compramos um pequenino terreno para poder trabalhar, foi ela que disse que meu pai tinha que comprar, e ela que tomou a frente, e plantando horta nesse terreno nós conseguimos pagar esse terreno, eu e ela, e ela a frente. Então, ela é para mim minha primeira referência. E a minha segunda referência é minha esposa, que aos vinte e três anos de idade, ela nasceu e se criou dentro da Capital Paulista, saiu de lá para vir para Rondônia, morar debaixo de um barraco de lona junto comigo por muito tempo. Eu tenho essas duas referências, essas duas referências. E no meio em que a gente vive, num país em que a gente vive num país onde a gente acha normal o ser humano dizer que a mulher tem que ganhar menos porque ela engravida, num país onde a gente acha normal a barbaridade de dizer que fraquejou entre os filhos, teve uma filha mulher, e a gente dá risada por isso, a gente acha engraçado essas conversas num país igual a esse, a gente imagina isso dito na televisão, imagina o que se diz fora da televisão, imaginamos nós o que se faz fora da televisão. Isso parece ser simbólico, mas é muito sério um negócio desses, é muito sério a gente ter que ouvir isso. E às vezes, a gente não consegue imaginar o que isso pode refletir na cabeça das pessoas, se fulano pode fazer e dizer isso, o que eu posso fazer? Então, nós temos que imaginar que um Estado igual ao nosso como disse o Promotor Dr. Héverton, é o quarto? O quarto em violência. Então, a gente tem que começar a refletir muito seriamente no que a gente vive. E não está longe, eu sempre morei na roça, e têm locais aqui em Rondônia, em que a filha e a mulher, não podem andar de bicicleta, se vocês não sabem tem, a filha mulher, não pode andar a cavalo e vocês sabem por que não pode? Porque vai perder a virgindade, aqui em Rondônia tem isso, você imagina qual é o tratamento feito dentro de quatro paredes. Então, é muito pouco isso que a gente está fazendo enquanto Casa de Leis, é muito pouco. E é muito triste esta Casa de Leis, ouvir o Promotor dizer o que ele disse aqui, é muito triste. Eu militei sempre em movimentos sindical rural, e lá naqueles meios é que acontecem as coisas que não é registrado, não são registados em nada. Esses números que foram ditos aqui, são infinitamente maiores na realidade porque a realidade não é mostrada, não é mostrada e a gente sabe. Nós ainda vamos para a igreja, a mulher tem que sentar de um lado e o homem do outro ainda lá na roça, a maioria é assim, na igreja é assim, isso é o que acontece no dia a dia nosso, eu não estou falando nem de Porto Velho, eu estou falando da nossa zona rural. E aí as políticas públicas, nós temos uma Casa da Mulher Brasileira para Rondônia que tem 8 anos que esse dinheiro está liberado e não conseguimos fazer, construir isso aqui ainda, a Delegacia da Mulher trabalha até meio dia ainda, quer dizer, de meio dia para a tarde tudo bem, aconteça o que acontecer depois fica para o outro dia, se tiver viva denúncia. Então, nós enquanto responsáveis por este Estado, eu não saio fora disso, eu também sou responsável porque fui eleito pelo povo eu tenho essa responsabilidade, tenho a referência de que o nosso mandato está à disposição para poder contribuir naquilo que for preciso, dentro do pouco conhecimento que a gente tem porque nós homens por mais

que nos esforcemos nunca vamos ser, Dr. Héverton, nunca iremos ter o conhecimento que as companheiras mulheres têm do dia a dia de vida de cada uma e da intimidade da vida de cada família, então o homem por mais que ele tenha sensibilidade, por mais que ele queira entender nunca, nunca ele vai compreender 1/3 da necessidade que precisa compreender para resolver esses problemas que nós temos. Passamos então agora para a solenidade de entrega. Obrigado.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos agora S.ex.^a o Deputado Lazinho da Fetagro aqui a frente.

A SRA. VERA REGINA – A gente vai falar e aqui no monitor vai estar passando um pouquinho das fotos com um pouco da história de cada uma.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – A agraciada virá aqui a frente receber das mãos de S.Ex.^a Deputado Lazinho da Fetagro, a homenagem.

Edna Mara de Souza Soares. Formada em direito pela Faculdade de Direito de Sorocaba/SP, em 1986; pós graduada e especialização em Segurança Pública pela UNR/Rondônia; foi Delegada Adjunta da DEAM – Delegacia da Mulher de 1990 a 1993; Delegada titular da POLINTER em 1994; Delegada Adjunta da DPCA 1995/1996; Delegada Corregedora como Presidente da Comissão Administrativa 1997/1998; Delegada Titular da DAT – Delegacia de Acidentes de Trânsito em 1998; Delegada Adjunta da DAAI em 1998; Delegada Adjunta da DEAM 2002/2009; Delegada Titular da DEAM 2009/2014; Chefe de Gabinete do Diretor Geral da Polícia Civil 2014/2017; Delegada Titular da DEAM 2017/2018, onde encerrou suas atividades profissionais. Agora receber a sua comenda.

A SRA. VERA REGINA – A próxima homenageada Rosenilda Ferreira de Souza Silva, conhecida como Rosa Nega com muito orgulho. Graduando em Teologia; Conselheira do CEDM; Técnica em Alimentação; Educação Popular, pela Escola Sindical Chico Mendes da Amazônia; Secretária Geral da CEPJR; Membro da Rede Internacional de Mulheres; Membro do Coletivo Nacional de Combate ao Racismo; Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, Secretária de Gênero e Etnia do SINTERO.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - A Rosa Nega como é conhecida com muito orgulho. Está sendo homenageada, neste momento, aqui na Assembleia Legislativa, por Sua Excelência o Deputado Lazinho da Fetagro. Logicamente ouvindo os demais deputados. Parabéns!

Agora... palmas, mais palmas, merece.

A SRA. VERA REGINA – Linda, linda, linda!

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Dra. Ida Peréa Monteiro. Dra. Ida Peréa é filha de Wanda e Afonso Peréa. Nasceu no Forte Príncipe da Beira, viveu em São Carlos do Jamari e em Porto Velho no tradicional bairro Mocambo. Estudou no Colégio Maria Auxiliadora e na então Escola Normal Carmela Dutra. cursou Medicina na Universidade Federal do Ceará e Direito na Universidade de Fortaleza, UNIFOR. É especialista em Ginecologia e Obstetria, Mestre em Ciência da Saúde, Doutoranda em Ciências Médicas. Em 36 anos de

atividade profissional entre as muitas realizações, cargos e funções assumidas, destaca-se a fundação e organização dos serviços da Maternidade Municipal 'Mãe Esperança', marco na atenção à saúde das mulheres neste Estado. Feminista, defensora intransigente da equidade entre gêneros. Ida Peréa.

A SRA. VERA REGINA – O Sr. Cleiton que estava aqui, senhor Cleiton, venha tirar uma foto aqui, por favor. Senhor Cleiton é esposo da Dra. Ida.

Não, não pode ficar de fora, não. É nosso parceiro.

É verdade, a Mara fez uma boa lembrança aqui, no sábado a Dra. Ida vai fazer o convite, a gente já a gente adianta aqui. A Dona Wanda vai estar lançando o livro, não é, Ida? O livro de receitas da Dona Wanda. Aos 84 anos Dona Wanda escreveu o primeiro livro e vai lançar no sábado.

Obrigada Ida, obrigada pelos seus relevantes e sempre bem-vindos serviços para nós mulheres, viu? Nós ainda temos chance de escrever sim, não é Mara. Eu só estou com quarenta de movimento, tu imaginas. Vamos lá!

A nossa próxima homenageada Benedita do Nascimento Pereira, a 'Bené', ela também é minha irmã, gente.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Ah é, eu não sabia.

A SRA. VERA REGINA – Nasceu e cresceu em Porto Velho, onde constituiu família, é formada em História pela Unir e Mestre em Desenvolvimento Regional, também pela Unir. Bené é filiada ao PT há mais de 20 anos, com militância política em defesa da justiça social na luta pela garantia dos direitos das mulheres. Bené é integrante e Fundadora do Fórum Popular de Mulheres desde a sua criação em 1992, é também autora e coordenadora do Projeto 'Canta Mulher', realizado desde 1995. Na sua trajetória de luta e de trabalho pelas mulheres, Bené, coordenou vários projetos e programas voltados para o enfrentamento à violência contra a mulher. É de autoria dela junto com outras grandes mulheres como Dra. Ida, Mara Regina, Edneide Arruda e outras tantas que construíram também essa luta, a criação do 1º grupo Pró-Conselho Municipal de Política para as Mulheres, a criação da Casa de Acolhimento e Atendimento às Mulheres a 'Casa Amparo', criada em 2004. Em 2005 Bené assumiu a Secretária Municipal de Assistência do município de Porto Velho, onde permaneceu até 2012. Durante sua gestão à frente da SEMAS Bené priorizou a família, incluindo mais de 23 mil famílias beneficiários no Bolsa Família. Implantou o Centro de Referência para Atendimento da Família da Criança e do Adolescente em Situação de Risco Social. Construiu o novo Lar do Bebê e o Centro de Convivência do Idoso. Em parceria com outras grandes mulheres também, Bené esteve à frente da Gestão Municipal, construiu e implantou o Centro de Referência de Atendimento à Mulher, hoje o nosso 'CRAS', e a Casa Abrigo para as Mulheres. Atualmente a Bené continua com a militância junto aos movimentos de mulheres.

Obrigada, Bené, por me trazer para essa luta também, foi através dela que eu vim para cá. E a Maria Júlia, a neta que está aí recebendo prêmio junto com ela.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Nada melhor do que a irmã falar da irmã.

A SRA. VERA REGINA – É um pouco suspeito, mas é a verdade, não é Mara?

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Agora, a minha querida colega Irisvone Luiz de Magalhães.

Quarenta anos de lutas e vitórias e glórias em favor das mulheres. Irisvone é natural de Formosa Goiás, é Técnica em Economia Doméstica. Possui curso superior em tecnólogo em Gestão Ambiental e especialização em Análise Ambiental e Agroecologia, e ainda Mestrado em Gestão Ambiental. Chegou a Rondônia no dia 24 de agosto de 1983, foi contratada pela Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural-RO ASTER-RO” (atual Emater), para o cargo de extensionista social 1.

Foi a primeira extensionista social do município de Rolim de Moura. Foi Fundadora-Presidente da Associação de Mulheres do Município de Rolim de Moura. Criou e participou do 1º Encontro de Mulheres do município de Rolim de Moura. Participação da IV Conferência Mundial de Mulheres em Pequim/China em 1995. Foi Diretora Executiva na Fundação Amparo ao Menor Carente Ação Social de Rondônia de 1996 a 1998. Participação em diversas conferências política para mulheres, municipais, estaduais e em nível nacional. Participação do Seminário Trilhas do Poder das Mulheres. Experiências internacionais em “Ações Afirmativas” Brasília/DF, 2007. Integrou a criação do Conselho dos Direitos da Mulher e atua como Conselheira Titular desde 2015 até os dias atuais. Irisvone!

O SRA. VERA REGINA – Nossa querida Iris. A Iris, eu acho que foi a única mulher, não foi Iris? Ir a China, representar nós mulheres, e ela tem várias histórias lá, várias. A família da Iris aqui, por favor, quem estiver presente pode vir à frente.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – A família está aqui.

O SRA. VERA REGINA – Merecida, muito merecida essa homenagem para a nossa querida Irisvone. Obrigada Iris.

Bom, a nossa próxima homenageada dispensa apresentações, Mara Regina Valverde de Araújo, a nossa querida Mara.

Na década de 90 a Mara foi uma das fundadoras do Fórum Popular de Mulheres junto com a nossa Bené. Em 2005 participou da Criação da Coordenadoria de Mulheres. Em 2006, assumiu a Coordenadoria de Mulheres da Prefeitura de Porto Velho. Foi nesse período que foi Coordenadora do Fórum Nacional de Organismos não governamentais da Região Norte, pela SPM. Atuou e trabalhou ativamente em projetos importantes como a Campanha dos 16 Dias de Ativismo, que em 2008, contou com presença da nossa querida Maria da Penha. Também coordenou junto com sua equipe a Criação do Centro de Referência “Sonho de Liberdade”, que hoje é o CRAS, e a primeira Casa Abrigo para as Mulheres com a presença da Ministra Nilceia Freire, Senadora Fátima Cleide e do Deputado Valverde. Foi também na sua gestão que foi elaborado o estudo e a implantação da Rede de Atendimento às Mulheres, atualmente Rede Lilás.

A defesa dos interesses da mulher, seja para coibir a violência doméstica, seja para garantir condições de trabalho equilibradas com aquelas oferecidas aos homens ou a criação de creches, são bandeiras de lutas que fazem de Mara Regina uma das mulheres mais conhecida em todo o Estado e uma das mais respeitada quando é este assunto em pauta. Com você Mara, muito obrigada.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Bom, como ela não está e, na entrega agora.

A SRA. VERA REGINA – Mas tem foto Lenilson?

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Tem. Convidar a família da Mara.

A SRA. VERA REGINA – A família da Mara pode vir aqui. Registrar a presença aqui do Sindler.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Agora Dra. Walkiria Vieira Boa Ventura Manfroi. A Dra. Manfroi está participando de um evento em Brasília.

Convidamos a Dr. Edna para receber a placa.

É formada Bacharel em Direito, com pós-graduação em Segurança Pública com ênfase em Curso Superior de Polícia.

Foi a primeira delegada mulher a assumir a direção de Polícia Especializada. Foi a primeira delegada mulher a assumir a direção da Academia de Polícia Civil. A primeira Delegada mulher a assumir a função de Corregedora Geral da Polícia Civil. E hoje também, é a primeira mulher a assumir o comando da Direção Geral da Polícia Civil do Estado de Rondônia.

A SRA. VERA REGINA – Dra. Edna está aqui já.

Tem algum familiar da Silvana aqui presente, que a gente não conseguiu identificar? Não, não é? Está certo, está certo. Podemos passar, mudar, mudar. Não é essa a apresentação, tem que trocar. Pode fechar essa e abrir a outra.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Marivani dos Reis.

A SRA. VERA REGINA – Aqui a nossa homenageada ela tem uma trajetória que a gente vai ler aqui, muito rapidamente, claro, mas, é uma trajetória que vale a pena ser conhecida por todos. Marivani dos Reis da Silva ou simplesmente a Lora do Baixo Madeira. Ela veio para Porto Velho dia 10 de janeiro de 2002, após um processo de separação, onde ela sofreu violência durante 15 anos, não é Lora? Ela conta essa história, então, ela trouxe isso aqui para a gente e a gente só vai resumir também.

Depois de muitas dificuldades foi trabalhar na Feira do Produtor onde foi o seu primeiro emprego. Com apenas meses que havia tirado a primeira carteira marítima ela passou, foi aprovada no Curso da Marinha e sendo a primeira aluna da turma em novembro de 2008, se tornando na ocasião, a primeira mulher a praticar o comando de uma embarcação em Porto Velho. Em 2009, foi morar na área ribeirinha na localidade de Tira Fogo, se tornando em pouco tempo uma liderança local. Pode passar a apresentação dela aí gente, pode ir passando, por favor.

Foi Vice-Presidente da CONACOBAM (Conselho das Associações e Cooperativas do Baixo Madeira). Em 2012, aí os filhos, em 2012 surgiu a necessidade de ter um meio para escoar a produção artesanal das mulheres, foi quando surgiu a ideia de se criar o Movimento de Mulheres Ribeirinhas. Daí nasceu o “Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas”. Em 2010, foi Comandante do Barco Capitão Bruno, passando dois meses depois a ser Fiscal fluvial, chefiando diretamente, na ocasião, 15 homens. Em abril de 2011, passou a ser Comandante do Rebocador João Guilherme, com a Balsa Flexa I, trabalhando no comando desse rebocador até setembro de

2015. Durante a sua gestão ampliou o quadro para 5 mulheres pilotos de voadeiras. Em 2013, como Vice-Presidente da Chapa, venceu a Eleição do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Fluvial e Marítimo do Estado de Rondônia. Foi a primeira e única mulher a assumir tal função. Aí já foi outra homenagem lá na Câmara, que ela recebeu (vídeo), mas uma história de luta muito bonita que a gente queria trazer aqui pelo menos em fotos. Pode passar, pode ir passando.

Aí a casa dela lá na Comunidade Tira Fogo. Pode ir passando, pode ir passando as fotos, pode ir passando.

Aí é uma sequência de fotos quando foi alagado em 2014, você vê que a luta dessa mulher não é pouca coisa, mas, ela sempre, como uma Fênix ressurgindo, não é Marivani? Pode ir passando, pode ir passando aí, para o pessoal conhecer um pouco da história dessa grande mulher que é a "Lora do Baixo Madeira".

Então, participou e organizou o I Encontro de Mulheres Ribeirinhas, realizado em Demarcação nos dias 11 e 12 de março de 2016, depois do 2º Encontro também de Mulheres Ribeirinhas em 2017 e o 3º Encontro, já agora esse ano em 2018. Ainda em 2018, Marivani recebeu das mãos da senhora Maria das Graças o livro "Gênero e Empoderamento do Distrito de Nazaré", especialidade das Mulheres Ribeirinhas que é uma Tese de Mestrado, onde o Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas é citado como fator de suma importância para o Empoderamento da Mulher Ribeirinha.

Então é isso, a gente só tem a agradecer a Lora, por ter trazido a sua história e colocado à nossa disposição para a gente conhecer e estar passando um pouquinho aqui da sua trajetória.

Cadê os seus familiares Lora, estão aí? Pronto, pronto, muito bem.

Agora volta, volta à apresentação. Isso pode passar, aí, muito bem.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Agora Voto de Louvor, Sargento PM Rosineide da Costa Lopes.

A SRA. VERA REGINA – É a nossa representante maior da Patrulha Maria da Penha aqui no município de Porto Velho, ela foi a primeira mulher da Patrulha Maria da Penha a compor com a gente as discussões da Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher; pode ir passando aí um pouquinho as fotos dela. E hoje muito nos orgulha aqui em estar, a gente está oferecendo esta homenagem a ela, muito merecida esta homenagem a Sargento Rosineide.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Formada em Direito pela Ulbra...

A SRA. VERA REGINA – Por favor, a mãe...

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Os familiares, tem mais alguém aí? Tem mais familiares da Rosineide?

E convidamos também, Voto de Louvor Hala Cristina Gomes Vieira de Lima.

A SRA. VERA REGINA – Aqui a gente vai também estender esta homenagem a nossa querida Hala, que é para nós aqui a representante deste momento de renovação da luta das mulheres aqui no nosso município, no nosso Estado também,

não é Hala? Então, receba esta singela homenagem. Ela que começou assim, essa campanha dos 16 dias de ativismo no ano de 2018, a gente teve um esforço, uma determinação dela muito grande, para que ela acontecesse, todas nós mulheres estamos aqui de prova. Então, esse pequeno reconhecimento aqui também, a sua luta que é nova, mas eu tenho certeza que vai permanecer junto com a gente. Obrigada viu, Hala.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos Sua Excelência, o senhor deputado a retornar a Mesa...

A SRA. VERA REGINA – Não, chamamos a Rosa Nega e os familiares para tirar foto aqui...

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Junto ao deputado...

A SRA. VERA REGINA – Pode ficar aqui embaixo deputado. Gente, só um minutinho que a gente, ainda tem cerimônia, por favor. Família da Rosa Nega para tirar foto e em seguida os familiares da Dra. Edna.

Os familiares da Dra. Edna, por favor, para vir tirar aqui, registrar esse momento, só um minutinho. A mãe da Dra. Edna está aí?

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Vamos retornar à Mesa, ao final nós vamos mais uma vez tirar uma foto conjunto com as agraciadas junto ao deputado. Podem retornar, não esqueça, ao final uma foto geral com as agraciadas e Sua Excelência, o senhor Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Vamos dando continuidade, tem duas homenageadas que pediram a palavra, três agora, quatro, cinco. Vamos lá, vou começar então pela Rosa, contigo Rosa. Vamos limitar o tempo, que nós temos horário também, nós já atropelamos o horário. Depois tem a Bené, depois tem Irisvone, Dra. Edna. Contigo.

A SRA. ROSENILDA FERREIRA DE SOUZA SILVA – Boa tarde. Quero aqui agradecer primeiramente a Deus que nos concede esta oportunidade. Em nome do Deputado Lazinho, cumprimentar à Mesa, os companheiros da Mesa; em nome da Presidente do Sintero, Leonilda Simão, cumprimentar todas as mulheres e em nome do meu esposo, Joacir, cumprimentar todos os homens presentes. Para além da homenagem, nós estamos agradecidas e o reconhecimento é muito importante, o companheirismo. Agradecer por cada mulher que aqui está, que sabe que a luta é árdua. Se eu for chamar pelo nome aqui, vou esquecer algumas, mas vocês têm dado muita força para nossa caminhada, são mulheres empoderadas na luta que faz jus a estar aqui. Mas, eu não poderia falar da mulher negra, deixar de falar da mulher negra que tão violentamente tem sido massacrada nos últimos tempos. Quero ler um texto da Rosiane Queiroga que diz: "As mulheres negras, apesentam o dobro de casos de homicídios quando comparado as brancas. Na última década, a violência contra a mulher negra cresceu 54%. Segundo levantamento feito pela articulação de mulheres negras brasileiras, os homicídios estão entre as principais causas de morte de mulheres no Brasil. E as brancas e negras são atingidas em proporções diferentes, situação que ilustra a

desigualdade racial em nosso país. Ser mulher e negra na sociedade brasileira do século XXI, é um desafio. A elite espera que ocupemos a base da base da pirâmide, provamos que não é apenas isso. Ainda, infelizmente é lá que nos encontramos. A nossa ocupação, está incomodando, pois estamos saindo desta base na qual fomos emparedadas, uma vez que desde o fim da escravidão, fomos subjugadas a este lugar. E a ocupação está fazendo muito barulho, que esse barulho seja cada vez mais ensurdecedor, pois se não fosse o nosso trabalho, o Brasil, não seria a potência que é". Rosane Queiroga. Não poderia deixar de citar, já foram citados aqui vários índices de violência, Rondônia, em quarto lugar em violência. Eu acredito que se nós fizermos hoje um levantamento, nós já fomos para um patamar acima, estamos precisando realmente combater a violência em nosso Estado, Quarto lugar em violência, terceiro lugar em assédio sexual. E nós precisamos dizer que o Governador Daniel Pereira, nos últimos dias, no seu governo que foi pouco tempo, pena, ele deu visibilidade a luta das mulheres nesse Estado juntamente com todas essas mulheres, a gente precisa falar isso. Ele nos acompanhou nas nossas pautas, deu essa tarefa para a Hala, que a Hala, também vem em pouco tempo para nós, mas, você contribuiu muito Hala, quero deixar registrado aqui, que você fez a diferença à frente da coordenação, e muito, muito, é um reconhecimento. E o Governador Daniel Pereira, deu também carta branca para ela trabalhar, então, isso é importante também em um governo. Nós estamos vivendo uma conjuntura difícil em nosso país. Precisamos Dra. Tânia, estar ainda mais combatente para assegurar os nossos direitos, para garantir que não venhamos perder direitos já conquistados, e garantir outros direitos. Precisamos dizer que a conjuntura, não é fácil, principalmente para as mulheres, já foi dito aqui pelo Deputado, pelas companheiras que nos antecederam, a situação que está o nosso país, nós não podemos deixar de falar disso, em que as mulheres precisam estar cada vez mais unidas para que não venham ser dizimadas mais do que já estamos sendo. Quero deixar aqui o meu cumprimento a todas as mulheres, que não mediram esforços nesta caminhada. A Delegada, nós sabemos do enfrentamento ali na delegacia e tantas outras mulheres. Aquelas que tomaram no caminho, não podemos deixar de registrar, porque se estamos aqui, foi uma luta de mulheres que vieram antes de nós, e que foram mulheres combatentes, que foram mulheres aguerridas e que não fugiram a luta. Por isso hoje, nós estamos aqui fazendo esse debate, e para além do debate, o espaço de fala. Eu acho que as mulheres precisam sair da invisibilidade, nós mulheres, a prova disso são as últimas eleições, quantas mulheres, nós temos eleitas, hoje na Assembleia Legislativa? Então, esse espaço de fala que tira as mulheres da invisibilidade, ele é muito importante. E eu quero aqui agradecer primeiramente a Deus, ao Sindicato de base o SINTERO, a CUT, que é uma central que é combatente e tem uma pauta das mulheres, uma pauta aguerrida, minhas companheiras do partido PC do B, estão ali, são mulheres de luta, mulheres guerreiras e tantas outras mulheres de outros partidos e de outras instituições e do seu sindicato de base. Sintam-se todas abraçadas, e os companheiros venham conosco nesta luta, precisamos de todos, homens e mulheres no combate a violência. E a palavra final é "seguiremos em luta, até que toda sejamos livres".

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Rosa. Convido agora a senhora Irisvone para fazer uso da palavra, em seguida a Bené.

A SRA. IRISVONE MAGALHÃES – Eu quero aqui primeiramente agradecer a Deus por me dar esta oportunidade de estar aqui neste momento. Quero agradecer muito ao Deputado Lazineho por esta solenidade de homenagem a todas essas mulheres que realmente tem lutado muito pelos nossos direitos, direitos da família e direito do ser humano do Estado de Rondônia. Quero agradecer a minha mãe, a minha mãe, gente, foi uma mulher sofridora, uma mulher mãe parideira de 19 filhos e apanhava também do marido, minha mãe hoje tem 93 anos. Quero agradecer aqui meus filhos, o Kadan, o Rudan, a minha nora Ranieli que está aqui a Rani, quero agradecer muito por ter me dado um neto maravilhoso, o Kadanzinho que não pode se fazer presente porque se ele estivesse aqui ele já tinha derrubado tudo isso, então por isso ele não veio, mas ele é muito lindinho da vovó. Quero aqui começar dizendo que o nosso trabalho, o trabalho de todas as extensionistas sociais da EMATER começou nos anos 70, que nós não temos cor, nós não temos raça, não temos partido, o trabalho nosso, das extensionistas sociais a qual eu agradeço hoje estar aqui recebendo esta homenagem em nome até de todas as colegas extensionistas e todos os extensionistas rurais e sociais da EMATER/Rondônia. Quero agradecer também ao meu presidente que não pode se fazer presente, uma pessoa honrada, uma pessoa de caráter que tem dado muito apoio a nós mulheres, às extensionistas sociais EMATER/Rondônia o nosso hoje eleito deputado estadual Chiquinho da EMATER. Quero aqui também dizer, nos sentimos, eu me sinto muito honrada, muito honrada de fazer parte deste rol de tão ilustres mulheres, parabéns mulheres, eu acho que hoje eu estou junto com vocês, nós, essas dez mulheres que foram homenageadas e é bem justo, Deputado Lazineho, esta homenagem. Eu sou uma mulher que cheguei aqui nos anos 80, mas o nosso trabalho da extensão rural já existia no Estado de Rondônia, como disse muito bem com todo respeito, com todo carinho, com toda dedicação que eu tenho por essa mulher que é a Dra. Tânia. A primeira vez na vida que nós tivemos o privilégio de entrar no Ministério Público isso a gente agradece à Dra. Tânia, obrigado Dra. Tânia por nos acompanhar, por ter nos dado apoio, por segurar nas nossas mãos e falar 'estou junto com vocês em defesa da mulher do Estado de Rondônia'. Eu quero agradecer também o Dr. Héverton que não está presente, cadê ele?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Ele precisou sair, pediu desculpas, mas teve que sair.

A SRA. IRISVONE MAGALHÃES – Ele foi uma pessoa também que nos acompanhou em vários eventos, principalmente em Brasília quando nós fomos atrás para construir a Casa Brasileira de Mulheres aqui no Estado, uma pessoa também que luta incansavelmente pelos nossos direitos como ele bem disse aqui. Eu quero agradecer e parabenizar a Dra. Edna, Dra. Walquyria que nos anos 80 nós conseguimos fazer um projeto e entregar, a Dra. Walquyria, ao Ministro da Justiça para a criação da primeira Delegacia da Mulher neste Estado. Quero dizer também que tivemos o privilégio de criar a Federação Rondoniense de Mulheres que foi um grande, com muito poder no Estado em defender as mulheres do Estado de Rondônia, estivemos até ali na China defendendo os nossos direitos, e a federação, hoje, infelizmente está adormecida, como fomos 120 associações de mulheres também estão adormecidas no

Estado, que foi um trabalho da EMATER, de todas as extensionistas juntas que criamos essas associações e, infelizmente, hoje estão todas adormecidas, mas com certeza essas mulheres de poder, essas mulheres que estão sendo homenageadas nós vamos acordá-las e fazer com que todas funcionem com direito e com respeito.

O Primeiro trabalho, deputado, que realizamos aqui no Estado através da FEROM foi a prevenção do câncer e tivemos o privilégio de fazer esse trabalho onde nós tivemos o resultado de 120 mulheres, 120 mulheres foram atendidas com a prevenção do câncer de mama no Estado de Rondônia. Eu quero dizer para vocês mulheres, que a luta da mulher do Estado de Rondônia vem sendo uma luta constante de melhoria de vidas, tanto sua como a família em que vivemos. Na época da colonização do Estado de Rondônia, as mulheres que aqui chegaram muitas completamente despreparadas, se depararam com uma terra selvagem, desprovida de recursos que pudesse assegurar o mínimo, o mínimo da sobrevivência. Deram tudo de si, deram tudo de si, criando seus filhos e ajudando seus parceiros, seus companheiros. Hoje, as mulheres rondonienses estão aqui unidas, unidas com força, com garra, uma força de conquista, uma força de trabalho por todos os direitos do ser humano. Em muitos segmentos da sociedade a mulher é marginalizada, discriminada como ser humano. A mulher representa a chama da vida, sensibilidade, amor contido, abafado, que aos poucos explode para a conquista de novos tempos. Eu quero dizer para vocês: “eu sou àquela mulher”, a quem o tempo muito me ensinou, ensinou o amor, a vida, não desistir da luta e ser otimista. Quero dizer para vocês, que a luta continua. Muito obrigada Deputado Lazinho, que Deus abençoe a cada um. Muito obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Irisvone.

Chamar a Benedita, para fazer uso da palavra, por último a Mara, para gente fechar.

A SRA. BENEDITA DO NASCIMENTO PEREIRA – Boa tarde! Eu vou ser breve porque eu e a Ida vamos dividir nosso tempo, não é, Ida?

Então, quero agradecer o Deputado Lazinho pela honrosa homenagem, a Rede Lilás em nome da Hala, nossa mais jovem feminista e ativista; também parabenizar em nome da nossa querida Mara e da Irisvone as mulheres homenageadas aqui nesta Sessão.

Eu quero falar para vocês o seguinte: eu não vim aqui para falar da violência porque a gente já entende, a gente já conhece esse contexto. A gente que se sente homenageada a gente não pode esquecer jamais a história de outras mulheres e daquelas mulheres que são muito invisíveis, morrem invisíveis, que são as nossas mães e aí eu trouxe esse histórico, um brevíssimo histórico, eu não vou conseguir ler tudo porque o tempo urge e isso não é uma promessa é uma agenda de um livro pelo “Fórum Popular de Mulheres”, em breve, e de um documentário.

Aí são elas: “As Filhas das Mães”. Adivinhem de quem é a Dona Rita Batista, de quem é mãe, não é? Uma mulher extremamente festeira, como diz aí o texto dela. E aí se dedicou a vida a vender para criar as filhas e os filhos, vender cosméticos. A Dona Ritinha, famosa Ritinha, pode passar, 85 anos, mãe da nossa querida Fátima Cleide, grande Senadora do Estado de Rondônia e que foi a primeira que a Casa Amparo recebeu a

1ª Emenda da Senadora Fátima Cleide. Então, ela tem que ser lembrada assim como o Lar do Bebê e o Centro de Convivência do Idoso, foram Emendas da Senadora Fátima Cleide.

Aí a gente tem outra pessoa muito, muito especial que é a nossa querida Jerusa, Jerusa Arruda, é uma mulher espetacular. Ela era, até 70 anos analfabeta. Aí ela disse: “eu quero estudar, eu quero estudar”. E aí a gente conseguiu colocar ela para fazer alfabetização de adultos. Quando ela aprendeu a ler, já idosa, ela festejava, aí começou a ir para o negócio dos idosos lá do SESC e andava nos movimentos junto com a gente.

Jerusa, é mãe de? Edneide Arruda. Grande Edneide Arruda, dispensa comentários, dispensa, assim que for publicada essa enseada histórica a gente vai ler o que está nas biografias dessas mulheres.

Ritinha e Dona Jerusa, eram amiguinhas do PT lá, faziam militância.

As pessoas boas merecem nosso amor, as pessoas ruins, precisam do nosso amor. Eu acho que é isso que a gente tem que deixar.

Olha aí, olha aí a Vanda, Dona Vanda, a nossa mais futura escritora, também dispensa comentários, mas, eu vou só dizer uma coisa para vocês, enquanto a gente aqui, no contemporâneo fazíamos greve, greve nas portas dos Sindicatos, nos Bancos para melhor educação, para melhorar a educação, a Dona Vanda fez greve de sexo. Ela disse: “eu caso Afonso contigo, mas, eu só caso se você educar os meus filhos todinhos. Eu digo: “olha aí, já era militante ativista, Dona Vanda”. Estará em breve, sábado lançando seu Livro, mãe da nossa querida Dra. Ida Peréa, vamos lá, é a Ida, eu acho que essa frase representa muito bem a Ida: ‘queira o bem, plante o bem’. O resto vem, não é, Ida? Vamos lá.

Aqui gente, que nunca nos falte a linha para bordarmos os nossos sonhos. Dona Marluce Barbosa do Nascimento Silva, Dona Marluce é uma ótima artista plástica, além de costureira, pinta muito bem, é valorosa, chegou aqui, esposa de militar, criou os filhos e aos 70 anos, olha aí, ela aprendeu a arte da pintura e pinta muito bem. Dona Marluce, ela é avó da minha querida neta Maria Júlia e mãe da nossa querida Epifânia Barbosa, nossa ex-deputada estadual que instituiu a Lei, a Lei do Ensino de Gênero, com ênfase na Lei da Maria da Penha na formação dos professores na rede pública, não é Vera? A Vera sabe o número da Lei, ela não me passou, a gente não combinou esta parte. Está aí a Dona Marluce, vamos lá.

Vera Lúcia de Souza da Silva, amazonense, está aí, toda fogueira, muito bem, muito bem, ativista atuante, religiosa, ela é mãe sabe de quem? Sabe de quem gente? Da Riza, nossa querida Riza, grande feminista, militante política e ativista, historiadora e a dissertação de mestrado dela foi sobre a história de mulheres, do Movimento de Mulheres em Rondônia, focando o feminismo e a luta feminista através do Foro Popular de Mulheres, parabéns Riza, vamos lançar o teu livro, está na agulha também.

Aí, outra mulher, a história da Dona Carmozina é de arrepiar, é linda, maravilhosa, não dá para contar não, porque a Francisca está escrevendo um livro, e aí claro, quando ela escrever, vamos ler. Mas, aqui tem um pouquinho, tem um pouquinho dela, inclusive o nome dela se deu, por conta de uma curandeira, uma curandeira pajé, indígena. Então, disse que ela nascia encantada, aí os caras, o pai e mãe da Dona

Carmozina, se encontraram numa festa, no seringal e aí nasce Dona Carmozina, está aí esta mulher, teve três filhas e as três filhas são pedagogas, inclusive a nossa querida Francisca Serrão. Pode passar.

Olha aí a Francisquinha, mais conhecida como: Chiquinha Bacana. Também feminista, vem de toda essa história, primeira Presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher, viu gente, Francisquinha, é uma grande guerreira também, faz parte desta história. Cada um sabe da sua luta, do seu sofrimento e da sua causa, não permita que ninguém te aponte o dedo e diga que você não pode, afinal, a história é sua.

Vamos lá, é isso, Dona Robertina Saldanha Perez, eu acho que as pessoas já sabem de quem é essa mãezinha, uma pessoa muito especial, muito especial mesmo. E quando ela foi me passar essa história, ela relutou muito para passar, porque tem uma história de sofrimento que todas nós mulheres lutamos e enfrentamos no nosso dia a dia, e é o sofrimento da violência, a prática da violência no seu cotidiano. Foi o que a Dona Robertina sofreu porque foi casar aos 13 anos de idade, casou com um homem de 40 anos e sofreu muita violência, mas depois conseguiu fugir para Porto Velho e aí, trabalhando nos garimpos como marreteira, que eu nunca mais tinha ouvido falar desta palavra. Marreteira, vendendo e aí ela conseguiu então criar os filhos e aí trouxe para nós, para esta terra uma pessoa muito especial, que é a nossa querida Miriam Saldanha, Miriam Saldanha, nossa feminista e ativista política. Eu vou ler isso porque a Miriam representa isso para nós, não é, Ida? Não é Mara? Miriam Saldanha, economista, sindicalista, feminista e ativista política; só não escreveu a arte da guerra, mas superou Sun Tzu e Maquiavel como estrategista política do Movimento Sindical de mulheres e feministas. Pois era a Miriam que pensava politicamente as nossas estratégias de ir para o enfrentamento na rua e diante dos órgãos públicos e de alguns segmentos multi conservadores da nossa cidade. Está aí a nossa querida Miriam Saldanha, hoje está na Paraíba, Rio Grande do Norte, é gerente do Banco do Brasil, em Ponta Negra. Pode passar.

Dona Maria Alexandra Alves, Dona Mocinha, pariu 13 filhos e aí como diz a Elenir, transgressora para o seu tempo, porque ela sustentou a família dela sozinha. Mas, olha só, ela pariu uma pessoa muito especial, Elenir. Também fiz história junto com a Elenir aqui na UNIR, hoje a Elenir é doutora, ela criou esse projeto TOPA, que é um projeto todos pela educação de adultos na Bahia e ganhou diversos prêmios. Está aí o livro dela: Entre saberes e sabores. Nossa grande Elenir, também feminista e militante.

É, quero essa sua risada mais gostosa, esse seu jeito de achar que a vida pode ser maravilhosa. Minha mãe, dispensa comentários. Pode passar. Está aí ... me pariu, pariu, me pariu.

Pode passar...

Todas essas mulheres, esses dias nos encontramos nas ruas, nas avenidas, nas praças para tirar as mordanças das nossas bocas, porque nós vivemos, lutamos para não ter mordança e aí a gente se depara de novo com um processo, com esse ruído, com essas práticas violentas e agressivas sobre nós, sobre todas as mulheres. Pode passar.

Joaninha e Mara, dispensam comentários. Mara, não é? Mas, a Joana já vem em seguida. Vamos lá, pode passar.

Lena, Ana Maria, todas elas fazem parte desse processo histórico, eu trouxe porque todas elas fazem parte desse processo de luta do Conselho, Coordenadoria de Mulheres. A Lena foi uma das defensoras da Coordenadoria de Mulheres aqui no município de Porto Velho, logo que assumiu como 1ª Dama.

Aí, nós de novo nas praças, a Berê, nossa companheira também que muito nos orgulha, bailarina é da arte, da cultura e militante feminista também.

A Vera, a querida Vera, minha irmã querida. É fácil reconhecer as mulheres fortes, elas são as que se constrói uma com as outras em vez de se destruírem entre elas. Acho que somos nós, todos nós, eu acho, nós somos isso. Pode passar.

Minhas mulheres, Bia, Valentina, minha nora e minha querida neta Maria Júlia, minhas adoráveis mulheres. Vamos passar.

Maria Júlia, minha adorável neta. Pode passar.

Os homens da minha vida, o meu filho Edgar, com sua avó. Pode passar. Meu esposo, esses são os homens da minha vida, meu esposo "Bado", que está aqui, um beijo meu amado, meu amado artista, compositor. Pode passar.

E é isso.

Oração para uma cura de memórias uterinas. Eu reconheço, peço perdão, perdoo, agradeço, amo, honro. A menina que há em mim, a mulher que há em mim, a mulher que é a minha mãe, a mulher que é a minha avó, todas as mulheres que me habitam. Muito obrigada pela homenagem, valeu.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Bené

...

A SRA. BENEDITA DO NASCIMENTO PEREIRA – Sem as mulheres, os direitos não são humanos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Bené, muito bonito.

Agora a Mara, depois a Dra. Edna, para fechar.

A SRA. MARA REGINA VALVERDE DE ARAÚJO – Bom, depois dessas imagens que faz a gente, balança. Eu queria dedicar mais uma vez essa homenagem a todos vocês, homens e mulheres, mesmo que não tiveram aqui tirando a foto, mas, para mim é uma gratidão porque a nossa luta de ir para as ruas, de fazer, pedir por Justiça Social e a minha mãe está aqui também, Emília, agradeço muito, a minha sobrinha Débora, que está aí, o meu filho Eduardo Valverde Júnior, ele é Advogado, me orgulha; minha filha também que não está aqui, mas está de férias que é Arquiteta; porque muitas pessoas pensavam que a gente estava batendo latas e achavam que a gente não tinha família, que a gente não tinha as pessoas que nos amparavam. Nós tínhamos famílias e nós queríamos sentir a dor daquela mulher que precisava naquela hora. Então, é por isso que eu venho aqui dizer e tenho orgulho de ser desta Casa, ser da Direção desse Sindicato do Poder Legislativo e fazer com que essas políticas Deputado Lazinho e o deputado que esteve aqui e os outros que vão estar, que eles façam com que essas políticas, elas estejam aqui constantemente na pauta, principalmente agora que vai ser votado o Orçamento, que realmente, que essas políticas, elas sejam inseridas para que essas mulheres não precisam mais ir para delegacias; mas, sim ir para escolas estudarem, montar o seu negócio, sonharem, escreverem, fazerem poesias, estarem representando o nosso Estado em outros lugares, as nossas mulheres artesãs, como a Dona Antônia que está aí, que eu tenho orgulho que estão agora na resistência lá na

Estrada de Ferro, aguardando a reestruturação da Estrada de Ferro para que elas possam está mostrando os seus talentos.

Então, muitas mulheres e homens que precisam de oportunidade nesse nosso Estado tão rico, tão importante, mas, que ainda precisa de oportunidade. Como Turismóloga, eu acredito ainda e como mulher empreendedora que eu estou no empreendedorismo na área rural hoje no açaí, acredito que nós temos oportunidade de fazer com que a gente possa estar aqui com os homens falando de cultura de paz, mostrando outras ações que nós podemos fazer, que tanta riqueza no nosso Estado. Então, eu quero só reforçar, a Thais que está aí com a filhota dela; a Vânia, que está no Centro de Referência, que nós começamos essa missão, que tem uma grande missão para trabalhar com essas mulheres. E aí eu quero colocar uma notícia boa para vocês, que a gente vem aqui e tem que falar das coisas boas. Já tem uns nove meses que nós estamos fazendo com que esse filho lá na Câmara, nasça. Então, hoje a Câmara nos passou que o nosso Foro Popular de Mulheres, o Canta Mulher, que ano que vem nós vamos falar sobre as mulheres que "cantam samba" e vamos falar dos direitos das mulheres nesse período, ele está incluído agora no Calendário do município de Porto Velho.

Então, para nós é um avanço, porque não foi fácil a gente conseguir e os Vereadores aceitaram. Então, para isso é muito importante e a gente é claro que quer, não é deputado? Depois vai chegar aqui mais orçamento para o Foro, para o "Canta", para esse recurso. Então, só quero agradecer os meus colegas da Assembleia, todos os colegas e amigos que estão aqui; esta homenagem também é para vocês. Então, eu fico muito honrada que todas as Audiências, eles estão aqui presentes, fazem com o maior trabalho, o maior esforço. Então, Patrícia, você que é nossa colaboradora do Sindler, também esta homenagem. Então, só agradecer e dizer que a luta continua, que a gente quer que os homens digam não a violência e basta de violência, os homens que estão aqui, os maridos das nossas homenageadas, irmãos, toda família. Muito obrigada e muita luz e muita paz para todos nós. Obrigada. E um bom 2019 para nós. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Agora sim, Dra. Edna.

A SRA. EDNA MARA DE SOUZA – Boa noite, quase 18 horas. Mas, eu quero aqui cumprimentar a todos; cumprimentar à Mesa, em nome da Dra. Tânia Santiago, nossa querida promotora da Promotoria da Violência Contra a Mulher. Cumprimentar em nome da minha mãe que está presente; a todas as pessoas, familiares presentes aqui nesta solenidade. Agradecer primeiramente a Deus por esta oportunidade de estar sendo homenageada dentre um rol de mulheres privilegiadas, 10 mulheres que foram escolhidas, se destacaram na última década nesta temática em prol do Enfrentamento a Violência contra a Mulher. Muito obrigada Deputado Lazinho, pela propositura desta homenagem e esse reconhecimento. Eu costumo dizer, que quando o reconhecimento vem de fora da nossa Instituição, nós damos mais valor, porque alguém está nos observando, alguém está acompanhando a nossa trajetória e por isso o nosso nome é lembrado. Então, eu quero em nome da Polícia Civil agradecer esta homenagem, tanto a mim, delegada Edna Mara, que atualmente já estou aposentada há 06 meses, quanto em nome da minha amiga e delegada geral, Dra. Walquyria, que também estou representando neste

ato para receber esta homenagem. Falar sobre a DEAM e sobre a trajetória desse enfrentamento a violência contra a mulher, rapidamente. Quantos avanços tivemos! Eu, 22 anos de idade, cheguei em Rondônia, fiz concurso para Delegada de Polícia, fui aprovada. Trabalhei 30 anos de serviço exclusivo de polícia, dentre esses 30 anos, 15 anos eu atuei na DEAM entre idas e vindas. Mas, permaneci durante 12 anos consecutivos e pude ver realmente a realidade do nosso município de Porto Velho, no que concerne a questão da estatística do índice de violência contra a mulher. Avanços? Tivemos. Com o advento da Lei nº 11.340, a autoridade policial fortaleceu o seu trabalho quando ela teve um capítulo inserido na Lei; no artigo 10, diz qual é o papel da autoridade policial no que se refere o atendimento da mulher vítima de violência doméstica e familiar. Então, ali está estabelecido quais são os nossos deveres de como fazer o acolhimento, o atendimento dessas vítimas, dessas mulheres. Também tivemos avanços de inovações, são as medidas protetivas de urgência, que depois a Lei já sofreu outras alterações, trazendo mais inovações e mais garantia para as nossas mulheres. E vocês devem estar se perguntando: Dra. Edna, então diante de tantas inovações e garantias e avanços, porque o índice estatístico ainda é tão alto? E eu respondo: que a violência, ela não está aumentando, o que está aumentando é a coragem da mulher em denunciar. Porque hoje, ela tem mais garantias, ela tem mais portas de entrada; a porta de entrada principal da violência é a delegacia, é a polícia. Mas, também temos o Centro de Referência, temos a Promotoria, temos a Defensoria, que graças a um pacto que foi assinado deputado no mês de março de 2010, no qual eu estava presente ali no Teatro Banzeiros, quando nós assinamos o pacto de adesão a rede de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher. E eu fico feliz hoje 2018, 08 anos se passaram e quantas Instituições se uniram a nós nesta rede, nós começamos timidamente, não é Mara? Tinha vez que não dava nem quorum, eram 05, 06 inscrições nas nossas reuniões e quase ninguém comprometido, só as que eram comprometidas mesmo estavam presentes nas reuniões, e hoje, nós vemos um leque de instituições participando. Temos agora o Tribunal de Contas também como nosso parceiro e que parceria de excelência, através da Rosimar, que é a Coordenadora atualmente da nossa rede. Então, eu estou feliz e grata a Deus, porque pude sobreviver e acompanhar durante a trajetória desses trinta anos de polícia e de Rondônia, todos esses avanços em prol das nossas mulheres. E eu espero estar viva para poder contemplar Deputado, a inauguração da Casa da Mulher Brasileira. Eu quero está viva e atuante também ainda, porque como disse a Dra. Tânia, na minha despedida da reunião da Rede, ela fez constar na ata que eu vou continuar sendo uma membra como convidada de honra, e isso muito me deixa muito grata por essa referência da Doutora comigo. Porque talvez ela tenha enxergado como algumas de vocês, ou várias, ou muitas, ou todas; o meu comprometimento realmente com o meu trabalho. Me aposentei, estou inativa da Polícia Civil, mas, não estou inativa como mulher, como moradora, como cidadã, que vou continuar morando em Porto Velho, não sou daqui, mas, eu vim para cá e aqui se tornou a minha cidade do coração. Aqui, eu tenho os meus filhos, meu netinho que está ali dormindo e não pode sair na foto, que são também, fazem parte da construção da minha história de vida aqui em Rondônia. Porque eu cheguei aqui com vinte e dois anos, como eu disse solteira, e hoje estou com 53 anos, e eu sou grata a Deus, por

tudo que eu construí aqui em Rondônia, não penso jamais em ir embora daqui. Então, eu estarei certamente com vocês ainda nesses movimentos sempre que vocês me chamarem, sempre que vocês lembrarem do meu nome e que eu possa participar, ainda que eu não tenha voto, mas, que eu tenha voz e atitude para somar com vocês. E apenas para esclarecer Deputado, com relação ao horário de funcionamento da Delegacia. A Delegacia da Mulher, ela funciona todos os dias das sete e meia as dezenove e trinta, para fins de registro de ocorrência de segunda a segunda, sábado, domingo e feriado. Há um projeto da Delegada Geral, de implantar os dois turnos expediente, a partir de, eu acredito de janeiro, porque esse mês não vai ser possível devido ao efetivo para que haja dois turnos de atendimento de delegadas, escritvãs e agentes das sete e meia as treze e trinta, e a outra turma das treze e trinta as dezenove e trinta, como nós já trabalhamos assim. Eu já trabalhei no período da tarde no ano de 2010, 2011 até 2012, depois houve um retrocesso nesse horário, até para que nós cumpríssemos o decreto governamental do horário corrido, mas, agora, isso já foi sanado e vai retornar sim os dois expedientes. E as nossas mulheres estarão mais amparadas, enquanto não vem o sonho maior que é o da delegacia vinte e quatro horas, e com certeza será concretizado através da Casa da Mulher Brasileira. Então, eu quero agradecer a Deus, como eu disse; agradecer a minha família que sempre me apoiou que sempre esteve ao meu lado, que foi privada de muitos momentos por eu estar envolvida tanto na minha profissão como em reuniões, como em lutas com vocês. Mas, que tudo isso foi válido, e eu tenho só agradecer. Tenho a dizer também como disse o Deputado que já se ausentou da Mesa. Muitas mulheres fizeram registro realmente e fizeram história na Bíblia, muitas mulheres terem os seus nomes registrados, por terem salvado até mesmo o seu povo, uma nação. Também, registram muitos nomes de homens, mas vejam que é histórico as mulheres e bíblico já participarem também e terem a suas atitudes nos momentos de decisões difíceis, elas serem mulheres fortes, que foram registradas. Eu agradeço por ter feito parte da história da Polícia Civil, por ter saído de cabeça erguida e ter a certeza, a convicção da minha missão ali na DEAM para com a população e a sociedade de Porto Velho. E também quero agradecer a presença do meu pastor com a família dele que está aqui, que também veio me prestigiar nesta homenagem, e são os nossos pais, não é? Na fé espiritual, e estão sempre nos ajudando, nos alicerçando nessa caminhada que não é fácil. Também ao meu esposo que está ali, que também é pastor, e eu digo que como está escrito em provérbios 3.13, que "Bem-aventurado o homem, o homem gênero, que tem sabedoria. E bem-aventurado aquele que adquire conhecimento". Então que nós sejamos sábios, primeiramente, e depois tenhamos conhecimento para exercer as nossas atividades. Muito obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado doutora, muito obrigado.

A Dra. Tânia pediu mais um momentinho.

A SRA. TÂNIA SANTIAGO – Eu vou quebrar todos os protocolos aqui e tomar a palavra do Presidente, para fazer um registro de agradecimento gente.

À Assembleia, se faz extremamente presente, participativa na Rede, é muito contributiva e com a Vera, através da pessoa da Vera, irmã da Benedita, deveria ter sido outra

homenageada de hoje. E agradecer ao Deputado pela contribuição que eu sei que ele presta para que a Vera se faça presente em todas as atividades sempre contribuindo. Então assim, se a Assembleia Legislativa está presente e atuante na Rede Lilás é graças ao comprometimento e a sensibilidade que Vossa Excelência tem. Muito obrigada por esse apoio.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Eu agradeço doutora.

Tanto o Movimento Sindical quanto no mandato, Movimento Sindical nós temos lá a nossa Secretária de Mulheres, hoje, coordenada pela Izabel, que não está presente, não pôde estar; a gente aprendeu que o espaço feminino ele tem que ser coordenado pelas mulheres e no nosso mandato a Vera veio especificamente para coordenar essa pasta dentro do mandato, está bom? E faz bem. Faz raiva na gente também, pode ter certeza.

Hala, a Hala também pediu um tempinho para a gente fechar.

Depois nós vamos tirar uma foto, todo mundo aqui comigo, eu quero ficar bonito.

A SRA. HALA CRISTINA GOMES VIEIRA DE ARAÚJO LIMA – Então, dar continuidade, finalizando hoje os 16 dias de Ativismo o qual nós começamos no dia 10 de novembro, eu falei que não vou chorar. Essa campanha de 16 Dias de Ativismo foi constituída com Instituições, foi constituído por pessoas que se prostraram, pessoas que deram, deram esse tempo para poder trabalhar com as nossas políticas de empoderamento, políticas, para falar contra essa violência da mulher.

Agradecer minhas Assessoras Adriana e Regina que trabalham comigo, que todos os dias, de madrugadas, manhã, não tem tempo poder trabalhar com essa política; MP, TJ, MPF, EMATER, SESDEC, Assembleia, Câmara de Vereadores, CRAS, CREAS, os Conselhos, a ONG do Coletivo, Filhos do Boto Nunca Mais, Rede Lilás, a Mídia Social. A Bené abriu espaço no Café Notícias, nas ondas dela, para poder falar sobre essa temática.

Agradecer as Mães Afro Cacheadas, que esse colar que eu estou usando chiquérrimo, elas que produzem, elas que fazem e elas empoderam todas as mulheres aonde nós vamos. Quero agradecer ao Deputado Eyder Brasil, eleito, deputado eleito, em todas as programações que falamos de Política da Mulher ele esteve presente, foi o único Deputado que esteve em todas as programações que nós convidamos.

E falar sobre o dia 06/12, Homens, pelo fim da Violência contra a Mulher. Tivemos um momento histórico em Rondônia, nossa capital de Porto Velho, aonde os homens falaram por nós: "Eles por Elas". E hoje dia 10/12, proclama a Declaração Universal dos Direitos Humanos, é onde nós vamos encerrar nossos 16 Dias de Ativismo.

É difícil transmitir com palavras o que eu sinto neste momento, nada pode apagar uma história, as coisas boas nós fizemos juntos, fica na memória.

O Governo do Estado de Rondônia Daniel Pereira, ele me deu total liberdade para poder trabalhar essa política. Qualquer demanda que chegasse ao gabinete dele que viesse pelas Mulheres, pelos Coletivos e Associações, ele estava de portas abertas para nos receber.

O Conselho Estadual da Política da Mulher, dos Direitos da Mulher, o Conselho Municipal sempre citou que nunca foi atendido Deputado, que nenhum Governador abriu portas para que essas mulheres tivessem vez e voz e o Governador Daniel Pereira me incumbiu essa atividade, me incumbiu para poder fazer essas demandas, não foi fácil. A Casa da Mulher Brasileira, hoje, vai se tornar uma realidade, não porque a SPM está mandando recursos, mas, sim porque o Governo do Estado através de uma multa vai construir; as DEAM's, vão ser reformadas através dessa multa também; muitas conquistas, podia falar para vocês porque vocês estão acompanhando as nossas demandas. E esse momento é somente de uma palavra Deputado e a todos os presentes senhores e senhoras, é gratidão. Mulheres do Norte, nós somos fortes, porque trabalhar com a temática feminina não tem sido fácil e por várias vezes as portas foram fecharam para mim; por varais vezes eu falava para minhas Assessoras: "eu desisto", porque não dá mais. E as meninas, na minha gerência, Adriana e Regina, sempre falavam assim: "você não vai desistir, você vai conseguir". Ai encontrei uma Tânia, aí encontrei uma Rosa Nega e fui encontrando Edna, e fui encontrando mulheres maravilhosas, artesãs, quilombolas, mulheres que representam nosso Estado. Homens que estejam aqui presentes, respeitam essas mulheres, porque não foi com pouca luta, foi com muita luta que hoje esse evento está sendo finalizado e a escolha desta Casa de Leis não foi por acaso, porque aqui nós temos vez, aqui nós temos voz. Muito obrigada e finalizo 16 Dias de Ativismo com muito louvor.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Hala.

A Sargento pediu agora para encerra e eu quero pedir para encerrar também porque o nosso horário já ultrapassou, já estamos em hora extra aqui.

Só um minutinho para ela.

A SRA. ROSINEIDE DA COSTA LOPES – Só um minuto. Boa noite a todos eu quero agradecer ao Deputado e em nome do Deputado cumprimentar a todos, as horas já se estendem, o dia todo envolvido, graças a Deus nessa luta. Quero agradecer a Deus porque eu estou aqui porque assim Ele permitiu, eu estava lá no telefone 190 fui chamada para esse trabalho e eu não sabia que tinha todas essas mulheres lutando por mim, lutando pelas mulheres de Rondônia. Quando eu cheguei a Rede Lilás que eu fui acionada ao grupo, adicionada, eu fiquei muito feliz, porque as mulheres nem todas conhecem os seus direitos e aqui elas brigam por isso, ensinam, orientam, buscam, pedem. A Diretora do CREA saiu, mas ela falou: "Rosineide, quando você tiver na rua fala do nosso trabalho, orienta, traz essa mulher, que às vezes, não conhece, não tem conhecimento. Então aqui, é só agradecer a Deus porque eu sou 22 anos Policial Militar e hoje eu estou sendo homenageada, não assim, não queria que fosse por isso, por ser Patrulha Maria da Penha, por outros motivos. Mas, eu espero ainda, receber outra homenagem que a gente conseguiu fazer um bom trabalho, que a gente conseguiu fazer a fiscalização que esse é o trabalho da Patrulha Maria da Penha desempenhada pela Polícia Militar do Estado de Rondônia em alguns municípios. Espero que todos os municípios sejam contemplados com a Patrulha Maria da Penha, que realmente de fato as viaturas, a gente venha a ter sucesso nessas viaturas capacitar os nossos policiais, Deputados, para que assim, nós possamos atender a população e a mulher que é tão frágil, que precisa.

Então, eu quero agradecer a Deus e dizer que os 'fracos batem, mas, os fortes combatem'; e uma andorinha só não faz verão. Eu estou aqui por causa de todas as mulheres e pelo apoio do senhor por essa homenagem que o senhor está dando a nós de nós podermos nos encontrar aqui.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) – Obrigado Sargento.

O ano atrasado nós fizemos uma Indicação ao Governo e transformou em Lei, a Obrigatoriedade de Capacitação de toda a Polícia Militar no tratamento à Mulher.

Invocando a proteção de Deus declaro encerrada esta Sessão Solene em homenagem às Mulheres Lutadoras do nosso Estado.

Nós vamos tirar foto e em seguida tem uma merenda aqui fora, lá na roça a gente fala merenda, aqui diz que é coffee break, para nós é merenda.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 18 horas e 16 minutos)

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº2785/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

ALEX SOUZA SOSSA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-26, no Gabinete do Deputado Ezequiel Junior, a contar de 21 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2737/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referência do Cargo em Comissão da servidora **BENTA APARECIDA CARLINDO**, matrícula 200165245, Assistente Técnico, para o código AST-24, do Gabinete da Presidência, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2733/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão da servidora **CLEISSIANE EVELIN SILVA BANARROSH**, matrícula 200161771, Assessor Técnico, para o código AT-22, do Departamento Médico, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0035/2019-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 11 e 24 e anexo VI, da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

PRORROGAR, até 31 de janeiro de 2019, a Comissão de Trabalho Especial de Recebimento de Materiais e Serviços no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, instituída pelo Ato nº 0249/2018-SRH/P/ALE, publicado no Diário Oficial da ALE/RO nº 13, de 26 de janeiro de 2018.

Porto Velho, 10 de janeiro de 2019.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0030/2019-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos dos Artigos 11 e 24 e anexo VI, da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

PRORROGAR, até 31 de janeiro de 2019, a Comissão de Trabalho Temporário de Inventário dos Bens Patrimoniais e Almoxarifado, instituída pelo ATO Nº 2046/2018-SRH/P/ALE, publicado no Diário Oficial nº 171 de 11/10/2018.

Porto Velho, 08 de janeiro de 2019.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2770/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

EDIMAR DE OLIVEIRA FELIX, para exercer o Cargo de Provedor em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-

28, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 14 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2784/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

E X O N E R A R

Os Servidores relacionados, do Cargo de Provedor em Comissão, que exerce no Gabinete do Deputado Ezequiel Junior, a contar de 21 de dezembro de 2018.

Nome	Código
ELY DAS CHAGAS SILVA	AT-21
LUCICLEIA MARQUES RODRIGUES	ASP-11
MARTA ROLIM DE LIMA	DGS-9
MARCELA SOARES CIRQUEIRA	ASP-25

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0036/2019-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

D E S I G N A R

A servidora **JACQUELINY BORGES DE LOURDES**, matrícula nº 200162393, Assistente Técnico, como Gestora do Contrato nº 31 e 32/2018, conforme o Processo Administrativo nº 13066/2018-13, a contar de 19 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 10 de janeiro de 2019.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2730/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão do servidor **JOAO BOSCO PINTO SILVA**, matrícula 100004656, Assistente Técnico, para o código AST-23, da Divisão de Gestão de Pessoal Estatutário

e Comissionado - Superintendência de Recursos Humanos, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2643/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JUCILIANA AZEVEDO SILVEIRA CORREA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-14, no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2734/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referencia do Cargo em Comissão da servidora **JULIANA ANTONIETA F. MARTINS DIAS**, matrícula 200161390, Assessor Técnico, para o código AT-27, da Divisão de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2758/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

JULIANA RODRIGUES, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-25, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 13 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2683/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

O Cargo em Comissão da servidora **LIVIA LIMA PINHEIRO LOURENÇO**, matrícula 200163465, para Assessor Técnico, código AT-26, do Gabinete do Advogado Geral Adjunto - Advocacia Geral, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2724/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

LUIZ DO CARMO ALMEIDA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-28, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2714/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão da servidora **MARLUCE NOGUEIRA**, matrícula 100010413, Assessor Técnico, para o código AT-20, do Departamento Financeiro, Superintendência de Finanças, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2786/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

MEIRE VONE SOARES DE MELO, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Especial de Gabinete,

código DGS-9, no Gabinete do Deputado Ezequiel Junior, a contar de 21 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2790/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

NEYMAR OLIVEIRA SERRATH, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Especial de Gabinete, código DGS-9, do Gabinete do Deputado Edson Martins, a partir de 28 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2788/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

Os Servidores relacionados, do Cargo de Provimento em Comissão, que exerce no Gabinete do Deputado Edson Martins, a contar de 28 de dezembro de 2018.

Nome	Código
OSMIRE ZANELATO DA SILVA	ASP-14
ADRIANO DA COSTA DE MEIRA	ASP-14
JOSIVAN MARTINS VERA	ASP-14
GINO CARLOS DA SILVA	ASP-16
SIMONE COSTA CORDEIRO DA SILVA	ASP-11

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2787/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

PAULO VALJAO FERREIRA, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-25, do

Gabinete do Deputado Só na Bença, a partir de 30 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2757/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

NOMEAR

RAIMUNDO FERREIRA LEITE SERRATH, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-19, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 13 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2728/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

ALTERAR

A referencia do Cargo em Comissão da servidora **SANDRA VIANA TELES**, matrícula 200163539, Assistente Técnico, para o código AST-26, do Gabinete do Secretário Administrativo, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2783/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

EXONERAR

SILVANA DALTO MUNIZ, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-18, do Gabinete da Presidência, a partir de 30 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2764/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

TALITA DA SILVA GURGEL, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Técnico, código AST-28, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 13 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2791/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

E X O N E R A R

TATIANE PATRICIO, do Cargo de Provimento em Comissão de Assistente Parlamentar, código ASP-11, do Gabinete da 2ª Vice Presidência - Deputado Ezequiel Junior, a partir de 30 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 21 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2631/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

A L T E R A R

A referência do Cargo em Comissão da servidora **VALDINEIA PEREIRA DE ALENCAR**, matrícula 200165236, Assessor Técnico, para o código AT-26, do Gabinete da Presidência, contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2711/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

VICENTE GALDINO DE OLIVEIRA NETO, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código

AP-27, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 07 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2756/2018-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

N O M E A R

WALTER SILVANO GONÇALVES OLIVEIRA, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-27, no Gabinete da Presidência, a contar de 03 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 13 de dezembro de 2018.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº0031/2019-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 11 da LC nº 967, de 10 de janeiro de 2018, resolve:

D E S I G N A R

O servidor **WENDERSON HENRIQUE SOUZA MELO**, matrícula nº 200164235, Secretário de Apoio, em substituição a Gestora **MARARUBIA GOMES DOS SANTOS**, do Contrato nº 001/2018, do Processo Administrativo nº 15027/2017-35, no período 1º a 31 janeiro de 2019.

Porto Velho, 08 de janeiro de 2019.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

E R R A T A

No Diário Oficial da Assembleia Legislativa nº 04, pags.59, publicado no dia 09.01.2019, promovendo a seguinte alteração no Ato Nº 1950/2018/SRH/P/ALE, da servidora **Maria Carla Gomes Veiga**.

ONDE SE LÊ:
Escola do Legislativo

LEIA-SE:
Gabinete do Superintendente de Compras e Licitações.

Porto Velho, 10 de janeiro de 2019.

Cleucineide de Oliveira Santana
Superintendente
SRH/ALE

SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 022/2018/PPP/ALE/RO

Processo Administrativo nº 008505/2018-13

Em atendimento ao disposto no inciso IV do Art. 7º do Decreto Federal nº 3.555/2000 e inciso VI do art. 8º do Decreto Federal nº 5.450/2005, HOMOLOGO o resultado da licitação supracitada que tem por finalidade o **REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE COPA E COZINHA**, a pedido da **Superintendência de Logística**, tendo como vencedoras as empresas que adiante segue, por estarem em conformidade com a Lei nº 8.666/93, Lei nº 10.520/02, Lei Complementar nº 123/06, Decreto nº 5.450/05 e Decreto nº 7.892/13, conforme tudo consta do processo supracitado, a saber:

LOTE I – UTENSÍLIOS PARA COPA E COZINHA

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QUANT	MARCA	V.UNIT
	Bule de alumínio 3,5 litros com cabo de madeira, altura 30 (trinta) centímetros, largura 20 (vinte) centímetros, profundidade 20 (vinte) centímetros, composição predominante alumínio, acabamento baquelite.	UND	10	ABC	100,00
	Jarra de plástico graduada com tampa e cabo com capacidade de 02(dois) litros.	UND	10	PLASUTIL	25,00
	Caneca com capacidade de 6 litros de alumínio reforçado, com cabo de madeira de boa qualidade e resistência.	UND	10	ABC	70,00
	Caneca com capacidade de 1 litro de alumínio reforçado com cabo de madeira de boa qualidade e resistência.	UND	10	ABC	40,00
	Garrafa térmica com capacidade de 2 litros de boa qualidade, resistência e manutenção da temperatura, com bomba de pressão.	UND	30	INVICTA	115,00

Empresa: **R. B. MONTEIRO LTDA – EPP - CNPJ 08.786.974/0001-54**

LOTE II – MATERIAL DE CONSUMO

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QUANT	MARCA	V.UNIT
	COPO DESCARTÁVEL capacidade 50ml, fabricado em poliestireno, material atóxico e 100% reciclável, aplicação café, peso mínimo 0,75g, fabricado segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 14.865: 2002 – Copos Plásticos Descartáveis (pacote com 100 unidades acondicionadas em caixa com no máximo 50 pacotes). Tal norma deverá ser identificada nas embalagens dos copos plásticos.	PCT	10.000	CRYSTAL COPO	1,01
	COPO DESCARTÁVEL capacidade 180ml, fabricado em poliestireno, material atóxico e 100% reciclável, aplicação água, suco, peso mínimo 0,75g, fabricado segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 14.865: 2002 – Copos Plásticos Descartáveis (pacote com 100 unidades acondicionadas em caixa com no máximo 25 pacotes). Tal norma deverá ser identificada nas embalagens dos copos plásticos.	PCT	20.000	CRYSTAL COPO	2,38
	TOALHA DE PAPEL-simples-interfolhada - gofrado; Quantidade de Dobras 02; Na Cor Branca; alta capacidade de absorção, formato mínimo de 20x21cm² por folha, com variação admissível de 0,5cm nas medidas, pacote com 1.000 folhas, Conforme Norma Da ABNT Nbr 15464-7 e 15134; Característica Complementares: Matéria Prima 100% Fibras Vegetais; Rotulagem Contendo/identificação Da Classe, Marca, quantidade de Folhas, dimensão Da Folha; Nome do Fabricante e Fantasia, Cnpj; E-mail e Telefone do Sac (Serviço de Atendimento ao Consumidor).	PCT	5.000	PRATIKA ECO 100% CELULOSE VIERGEM NOTÁVEL PREMIUM COD 7333	11,06

Empresa: **L NORTH COMERCIO IMPORTACAO EXPORTACAO ALIMENTOS EIRELI-EPP - CNPJ 20.973.299/0001-78**

LOTE III - GENEROS ALIMENTÍCIOS

ITEM	DESCRIÇÃO	UND	QUANT	MARCA	V.UNIT
	AÇÚCAR CRISTAL: Divididos em pacotes de 1kg ou 2kg, fardos de 20kg ou 30kg, com todas as informações pertinentes ao produto previsto na legislação vigente, constando data de fabricação e validade nos pacotes individuais	KG	9.000	SONORA	2,00
	CAFÉ EM PÓ TORRADO E MOÍDO, Categoria Superior, tipo 2/6 COB (Classificação Oficial Brasileira) com um máximo de 20% em peso de grãos com defeitos pretos, verdes e ardidos, 100% café espécie arábica; bebida (sabor) do tipo intenso; embalado a vácuo puro. A marca deve possuir Certificado no PQC (Programa de Qualidade do Café, da ABIC, em plena validade, ou Laudo de avaliação do café, emitido por laboratório especializado, com nota de Qualidade Global Mínima de 6 pontos e máxima de 7,3 pontos na Escala Sensorial do Café e Laudo de Análise de Microscopia do Café, com no máximo 1% de impureza. Embalagem tipo alto vácuo puro em pacote aluminizado (tijolo compactado), pacote com 500g . Rotulagem Impressa no pacote; não sendo aceita a presença de etiqueta auto adesiva com a descrição do produto; Devendo obedecer as exigências das RDC 277/05 e RDC 259/2002 e alterações posteriores. Validade mínima: Deverá constar na embalagem a data de fabricação e prazo de validade, que deverá ser de, no mínimo, 12 (doze) meses; No ato da entrega do produto, poderão ter transcorridos, no máximo, 60 (sessenta) dias da data de sua fabricação.	KG	7.200	BRASILEIRO	20,05
	MISTURA PARA PREPARO DE CAPPUCINO, composto de: açúcar, leite em pó integral, café solúvel, leite em pó desnatado, cacau em pó, em embalagem plástica, com no mínimo 400 grama/peso líquido	UND	1.200	BRASILEIRO	14,96
	CAFÉ SOLÚVEL EM PÓ, 100% café, sem glúten, em sachê de no mínimo 50 gramas.	UND	960	BRASILEIRO	4,88

Empresa: [L NORTH COMERCIO IMPORTACAO EXPORTACAO ALIMENTOS EIRELI-EPP - CNPJ 20.973.299/0001-78](#)

Porto Velho/RO, 10 de janeiro de 2019.

ARILDO LOPES DA SILVA
SECRETÁRIO GERAL - ALE/RO